

CFEA EM REVISTA

Centro de Formação e Aperfeiçoamento — PMGO — Goiânia — 1983

M • Um ano de comando próprio
A • Em curso de Ensino Superior



O melhor caminho para
adquirir seu veículo

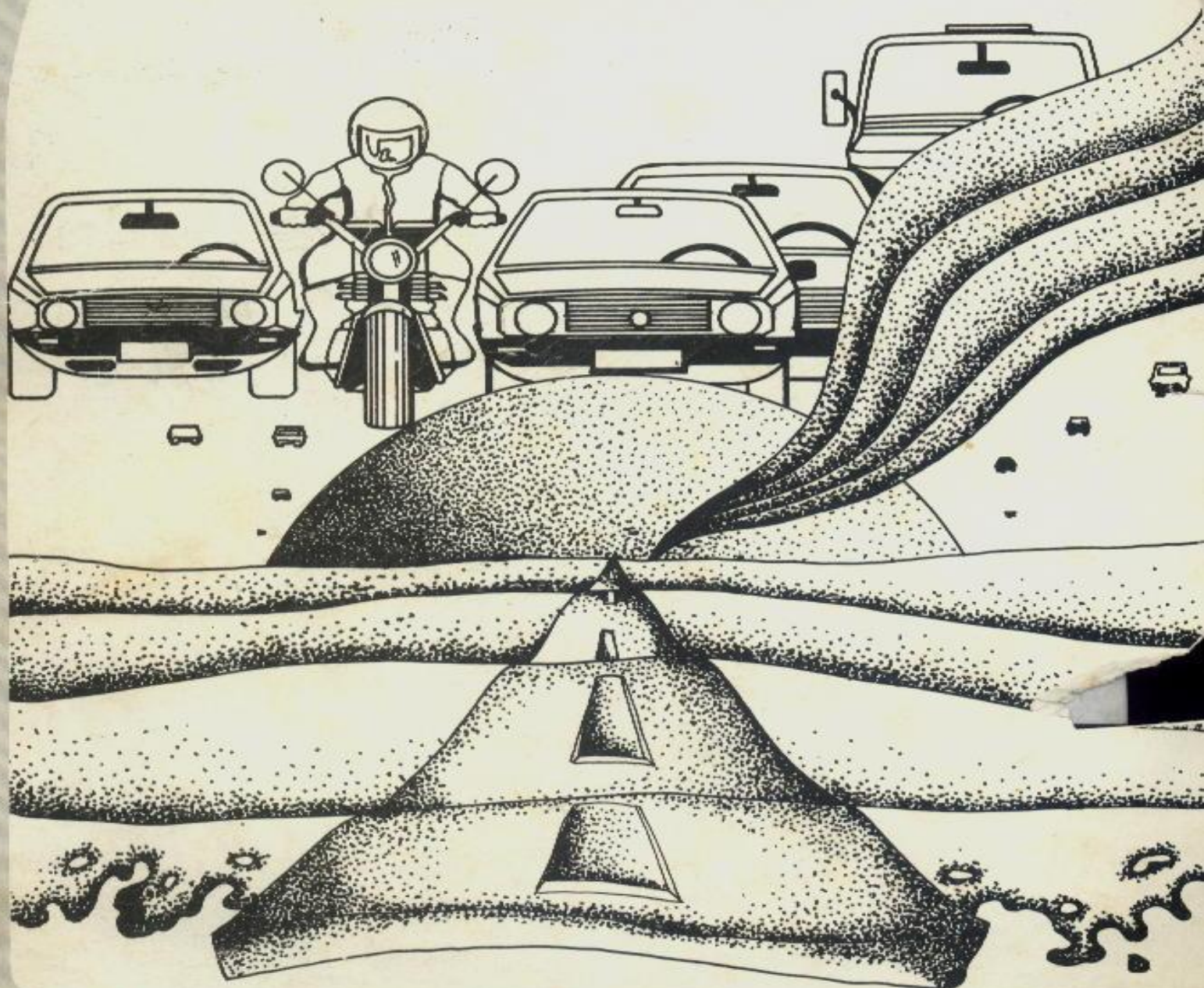


CONSÓRCIO

COPLAVEN

**Ordem, o melhor caminho
para o progresso.**

**PM, fator de segurança e
tranquilidade de nossa gente.**



FILIAÇÃO
1983



Mensagem do Governador

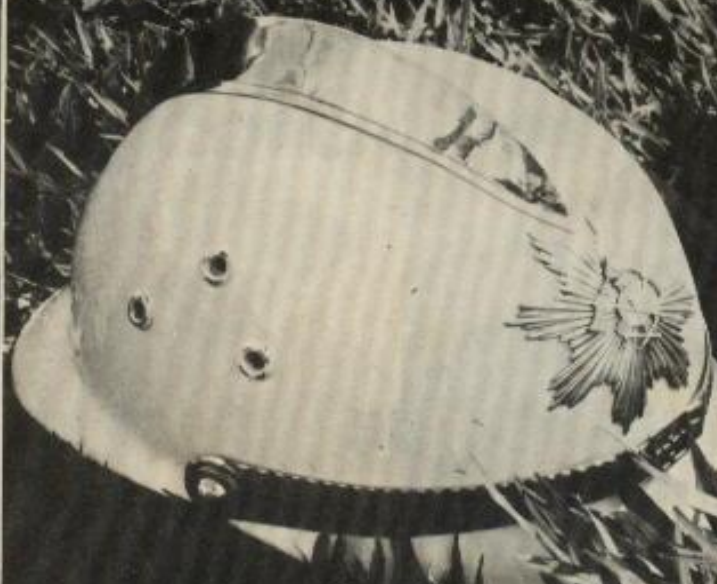
No processo de desenvolvimento e democratização que meu Governo pretende empreender, é grave a responsabilidade atribuída à Polícia Militar do Estado de Goiás.

A segurança do cidadão comum, daquele que no anonimato constrói a grandeza de Goiás, haverá de ser a preocupação fundamental da corporação policial-militar.

Para isso, é preciso que a Polícia Militar mantenha padrões inatacáveis de conduta, buscando no convívio fraterno com a sociedade o encontro de objetivos, para que a Polícia e povo se irmanem na busca de paz, prosperidade e equilíbrio social. Conheço as dificuldades que a Polícia Militar atravessa e espero progressivamente, com a superação dos entraves que o Estado enfrenta, contribuir para a superação das condições adversas que hoje vigoram.

Confio no patriotismo e no civismo dos policiais-militares, no esforço de seu comando e de seu Centro de Formação e Aperfeiçoamento, para que tenhamos, cada dia mais, uma PM voltada para os superiores interesses do povo goiano. Neste final de exercício, saúdo os oficiais, sub-oficiais e praças da PM que realizaram seu trabalho com sentido de dever e abnegação.

Que possamos, juntos, melhorar a vida do povo, dando-lhe segurança e condições de trabalhar em paz, é o meu mais ardente desejo.



**Corpo de Bombeiros e
Ellus Construtora.
Poder público e iniciativa
privada irmanados no
mesmo objetivo:
o bem estar social.**



ELLUS
CONSTRUTORA E
INCORPORADORA LTDA.

**Rua 15 n° 40 - Setor Oeste
224-8477**



Revendedor Autorizado

CARROS NOVOS E USADOS

Peças originais e serviços

Financiamos peças e serviços em 24 meses.

Av. Brasil, 317 — Fone: 324-0233 —



COMANDO PRÓPRIO

O ano de 1983 foi marcante para a Polícia Militar do Estado de Goiás. Através de decreto do Governador do Estado, Dr. Iris Rezende Machado, assumiu o Comando Geral, o Cel PM Álvaro Alves Júnior, que durante todo este ano, pôde desenvolver um trabalho profícuo e persistente, procurando e conseguindo elevar o nome de nossa Corporação. É um oficial advindo das fileiras da própria Corporação, conhecendo-a profundamente. Convivendo desde o ano de 1962, quando ingressou na Polícia Militar do Estado de Goiás, como Aspirante, Cel PM Álvaro conhece de perto os anseios, as possibilidades, as deficiências, os problemas, enfim, as soluções práticas para as necessidades básicas da Corporação.

O Cel PM Álvaro Alves Júnior é natural da cidade de Alfredo Chaves, Estado do Espírito Santo, onde nasceu no dia 07 de abril de 1940. É casado com a Sr^a. Maria Sebastiana Alves e possui os seguintes filhos: Adriana Cristina Alves, Andréia Alves do Espírito Santo, Daniela Grassi e Gustavo Henrique Alves.

O Cel PM Álvaro durante os mais de 20 anos que vem servindo a Corpora-

ção tem se constituído em exemplo a ser seguido, passando por todos os postos do oficialato, sempre por merecimento, procurando aprimorar cada vez mais em sua missão policial militar. Realizou o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, na Polícia Militar do Estado de Goiás, o Curso Superior de Polícia, na Polícia Militar do Estado de São Paulo. Ainda, procurando aprimorar mais, realizou o Curso Geral de Polícia nos Estados Unidos da América, representando brilhantemente nossa Corporação. Possui o Curso de Bacharel em Direito, realizado na Universidade Católica de Goiás.

Alvo de inúmeras homenagens e condecorações, o Cel PM Álvaro Alves Júnior, recebeu entre outras a Medalha do Mérito Policial Militar, em 28 de julho de 1979, a Medalha Tiradentes, e a Medalha Cel Fontoura, esta da Polícia Militar do Estado do Pará.

Ressaltamos neste final de exercício o trabalho dinâmico efetivado à frente da Corporação, pautado pelos mais nobres ideais de serviço à comunidade, com extremo zelo moral e intelectual buscando sempre técnicas e formas novas na ação policial militar.



Chefe do Estado Maior

A partir do mês de março, é o Chefe do Estado Maior da Polícia Militar do Estado de Goiás, o Cel PM Eurípedes Fernandes de Moura. Trata-se de um oficial capacitado, dedicado, exemplo de equidade e firmeza; preparado para as funções e tarefas que estão sobre os seus ombros.

Sua família é constituída pela esposa, Prof.^a Maria de Lourdes Fernandes de Moura e três filhas: Marília Luzia Fernandes de Moura, Mara Fernandes de Moura e Nara Fernandes de Moura. Ainda compõem a família os jovens Sandro Fernandes Rodrigues e Sâne Fernandes Aires.

Preparou-se para o oficialato na Academia da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, onde concluiu o Curso de Formação de Oficiais no ano de 1964. O Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais foi realizado na Polícia Militar do Estado de Goiás. Realizou o Curso Superior de Polícia na Polícia Militar do Estado de São Paulo. Nos Estados Unidos da América realizou o Curso Geral de Polícia. É licenciado em Letras pela Universidade Católica de Goiás.

Resultado de seu trabalho e dedicação, foi agraciado com a Medalha de Mérito da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, recebeu também a Medalha de Mérito Policial Militar, concedida pela Polícia Militar do Estado de Goiás. Pela Sociedade de Integração e Cultura do Estado de São Paulo, foi condecorado com as Medalhas "Barão de Itaguari" e "Ana Nery".

Sua atuação tem sido reconhecida não só por seus superiores e subalternos, como também por toda a sociedade que o cerca.

Comandante do CFA



Cheio de determinação e evidenciando uma conduta pródiga em idealismo, o Ten Cel PM Rubens de Oliveira Machado comandou o Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Polícia Militar do Estado de Goiás, durante o ano de 1983.

Para o Ten Cel PM Rubens, somente com o apoio de uma Escola de Formação forte, voltada para o preparo do homem, numa dimensão que valoriza o seu potencial humano e forneça espaço ao treinamento de suas iniciativas, a Polícia Militar poderá alcançar os objetivos que, há mais de um século persegue.

O Ten Cel Rubens é casado com D. Neide do Carmo Araújo Machado, tendo dois filhos: Rubens de Oliveira Machado Júnior e César Augusto do Carmo Araújo Machado. Nasceu na cidade de Ipameri, em 18 de fevereiro de 1946.

Foi incluído na Polícia Militar no ano de 1964, como soldado, e com garra, dedicação e muita persistência, chegou ao posto que hoje com méritos ocupa. Buscou com árduo trabalho intelectual o preparo necessário para subir o degrau hierárquico. Realizou na Polícia Militar de Goiás o Curso de Formação de Cabos e com destaque o Curso de Formação de Oficiais. Na Academia Militar do Guatupê, realizou o Curso de Aperfeiçoamento

de Oficiais. Buscando aprimoramento, realizou o Curso de Psicologia Militar no Centro de Estudos do Pessoal do Exército, no Rio de Janeiro. Na Universidade Católica de Goiás, licenciou-se em Letras.

Ocupou com eficiência vários cargos dentro da Polícia Militar do Estado de Goiás, dentre os quais destacamos: Diretoria da Casa de Detenção, Comandante do Pelotão destacado em Anápolis (hoje 4º BPM), Comandante da Companhia de Alunos no 1º BPM, Assistente do Secretário de Segurança Pública, Sub-Comandante da Companhia Independente de Gurupi, Oficial do Estado Maior do 2º BPM em Rio Verde, Comandante da Companhia de Guarda do Palácio (então incorporado ao 1º BPM), Diretor de Ensino no CFA.

Em todas as funções que ocupou, destacou-se pela dedicação e constante procura de aprimoramento, demonstrando sempre capacidade e preparo. Nos cursos realizados, destacou-se sempre pela inteligência, alcançando os primeiros lugares.

A presença do Ten Cel Rubens de Oliveira Machado no Centro de Formação e Aperfeiçoamento, é a presença de um oficial engajado de corpo e alma na tarefa de preparar melhores homens para o desempenho da ação policial-militar.

EDITORIAL

O Advento do Comando próprio, espargiu reflexos por demais positivos na administração de nossa Polícia Militar, traduzidos principalmente na nova dinâmica do trabalho operacional.

O CFA, guindado à condição de escola de nível universitário, procurou durante o ano, adequar-se ainda mais, aos padrões do ensino superior.

Nas páginas desta Revista, veremos um pouco do CFA.

Mostramos quase todo o grupo que esteve à frente dos destinos de nossa Unidade-Escola, relatando também um pouco das atividades aqui desenvolvidas durante o ano de 1983. Procuramos trazer um trabalho bem ilustrado, através de fotografias que marcaram os fatos.

Também publicamos alguns artigos que foram escritos pelo corpo de alunos e por instrutores da Unidade-Escola.

Esperamos que o ano de 1984 venha a ser a continuidade deste que agora concluimos, desejando que o espírito de aperfeiçoamento mantenha-se dinâmico, em prol do crescimento constante do nosso CFA.

I. B. S.



CFA EM REVISTA

EXPEDIENTE

Presidente:

Dalton Maldonado Ghetti –
Al Of PM

Diretor Redator:

Luiz Ubiratan Maia da Cruz –
Al Of PM

Redator Chefe:

Baltazar Donizete de Souza –
Al Of PM

EQUIPE EDITORIAL:

Ailton Souza Bastos – Al Of
PM

Ricardo Barbosa Machado –
Al Of PM

Lorival Camargo –
Al Of PM

Sebastião Divino Alves –
Al Of PM

Wesley Divino de Castro –
Al Of PM

COLABORADORES:

Ten Cel PM Rubens de
Oliveira Machado – Cmd
do CFA

Maj PM Arthur Gomes
de Souza

Cap PM Hudson Silva Valente
– Diretor de Ensino

1º Ten PM Jorge Rezende de
Oliveira

3º Sgt PM Luiz Fernando
Cordeiro de Carvalho

Profª Maria Inácia Borges

Profª Maria Luiza Moura
de Oliveira

EDITOR:

Prof. Isanias Batista dos
Santos

DIAGRAMAÇÃO, COMPOSIÇÃO, ARTE, PAGINAÇÃO,
FOTOLITO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Gráfica O Popular

RUA TOMAS EDISON - QUADRA 7 - SETOR SOBREVALENÇA
FUNO (FAR) 241-5572 - RAMAIS 325/331 - TELEX 113
CAIXA POSTAL 113 - GOIÂNIA - GOIÁS



Maj PM Dejacir Bonfim de Melo – Sub-Comandante do CFA – realizou o Curso de Formação de Oficiais na Polícia Militar do Estado de Goiás, e o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. É licenciado em Letras pela Universidade Federal de Goiás



Cap PM Hudson Silva Valente – Chefe da Divisão de Ensino



Cap PM João Rodrigues Silva Júnior – Chefe da Divisão Administrativa

Divisão Administrativa

Uma laboriosa equipe trabalha na administração do Centro de Formação e Aperfeiçoamento-CFA, sob a chefia do dinâmico Cap PM João Rodrigues Silva Júnior



Cap PM Rodrigues com seus auxiliares diretos, 3º Sargento Nivaldo e Soldado Caetano



O Tesoureiro do CFA é o 2º Ten PM Juraci, que tem como auxiliar o 2º Sgt PM Delfino



No Almojarifado o Quartel do CFA conta com o 2º Ten PM Benjamim, com o 1º Sgt PM Nogueira e o 3º Sgt PM Alair



Ten PM Evandro é o Aproveisionador, tendo uma equipe composta de funcionários civis e militares



O Serviço de Transporte conta com um quadro eficiente, entre eles, o 2º Sargento Barbosa, Cabo Elias, Cabo Nestor, e Soldado Edmon

Divisão de Ensino



Cap PM Hudson, ladeado pelas professoras Maria Inácia e Marilda, assistentes da Divisão de Ensino, e do Prof. Isanias, Assessor Pedagógico

A missão precípua do Centro de Formação e Aperfeiçoamento — CFA, é formar e aperfeiçoar os componentes dos Quadros da Polícia Militar do Estado de Goiás. Para tanto, conta com uma Divisão de Ensino, chefiada pelo Cap PM Hudson Silva Valente, que vem realizando um trabalho primoroso e eficiente, contando com um excelente quadro de professores, e um grupo dinâmico de auxiliares, nas mais diversas seções



A Seção Técnica de Ensino é dirigida pelo 1o. Ten PM Adailton, que conta com o 2o. Ten PM Félix, 1o. Sgt PM Wilson, 3o. Sgt PM Alari, 3o. Sgt PM Rodrigues, Cb PM Raimundo, para realizar seu importante trabalho.



O 1o. Ten PM Fonseca, ladeado pelos 1o. Sgt Jerônimo e 2o. Sgt PM Messias, dirige a Seção de Educação Física, que conta com professores especializados em Natação, Judô, Defesa Pessoal, Atletismo, Voley, Futebol, e demais modalidades esportivas.



A Escola de Oficiais é comandada pelo 1o. Ten PM Everton, que tem a auxiliá-lo o 2o. Sgt PM Carneiro e o Sd PM Osvaldo



A Escola de Sargentos e Cabos é comandada pelo 1o. Ten Câmara, que conta como auxiliares diretos, o Sgt PM Eduardo e o 2o. Sgt PM Negrão



A Seção de Psicologia, tendo a frente a Professora Maria Tereza, é composta do 2º Ten PM Juraci, 1º Sgt PM Levy, e ainda os professores, Magna, Maria Luiza e Adegmar

EDIFÍCIO BROOKLIN

Na melhor localização do Setor Aeroporto: Rua 59.

O edifício BROOKLIN está localizado na rua mais tranquila do Setor Aeroporto, junto ao centro da cidade. Projetado num moderno padrão arquitetônico, com assinatura da Construtora Losango, o edifício BROOKLIN tem todos os apartamentos de frente, proporcionando muito conforto e tranquilidade.

O jeito prático de viver.

- 1 quarto (carpete 6 mm)
- Sala de estar e jantar conjugadas
- Cozinha azulejada até o teto
- Banheiro azulejado até o teto
- Área de serviços
- Garagem privativa
- Antena coletiva de TV e FM
- Central de gás
- Central de portaria



Pronto p/morar

Financiamento:

Caderneta da Caixa

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Construção e vendas:

LOSANGO

Engenharia Comércio e Indústria Ltda.

Av. T-1 nº 1343-S. Bueno. Fone: 251-1077

III-24083

Logo da Planejamento

Banda de Música



O Centro de Formação e Aperfeiçoamento conta com uma Banda de Música, que tem à frente o maestro 1o. Ten PM Ricardo. Tem se constituído em fator de Relações Públicas para a Polícia Militar do Estado de Goiás, a apresentação nos mais diversos locais e cidades de nosso Estado, sempre com brilhantismo e entusiasmo

Relações Públicas



Realizando um trabalho eficiente, a Seção de Relações Públicas é dirigida pelo 1o. Ten PM Jorge, que tem como auxiliar direto o 3o. Sgt PM Juverson



ODONTOLOGIA — Cap PM Antônio Padua de Lara Pinto



MÉDICO —
1º Ten PM Antônio Carlos de Castro

AJUDÂNCIA —
A P-1 tem como titular o 2º Ten PM Moacyr, que conta com o 2º Sgt PM Galileu, 2º Sgt PM Borges e Sd PM Osvaldo como auxiliares

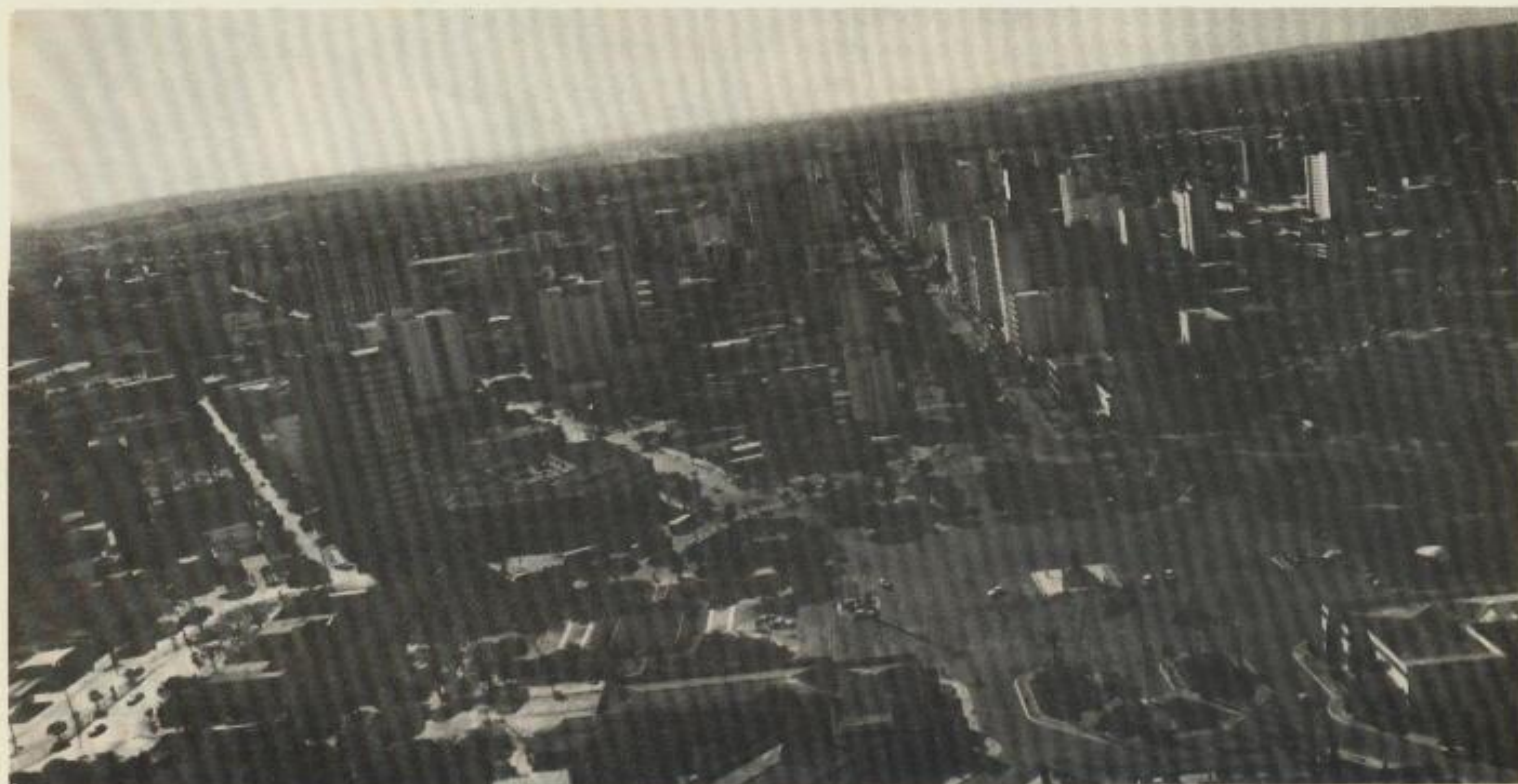


INSTRUÇÃO —
A P/3 tem como responsável o 1º Ten Lourenides, auxiliado pelo 3º Sgt PM Waldir

Goiânia — 50 anos de existência

1933 — 1983

A saga dos pioneiros na terra da primavera



Os pioneiros vieram de todas as partes plantar sementes de esperança nas verdes campinas cortadas pelo rio Meia Ponte e seus tributários, espaços levados por alguma chuva noturna, mas sempre clareados pelo freqüente sol da primavera. Eles se envolveram numa aventura que pede narrativa épica, lendária talvez, pois enfim deslocaram a utopia para a realidade, fazendo Goiânia surgir como uma espécie de aparição mágica.

Os pioneiros sabiam que a primavera é a estação mais fértil para a sementeira das esperanças e adequadamente a escolheram para o primeiro ato da criação de uma cidade destinada a encher vazios e a preencher páginas dinâmicas da história. Foi numa digna manhã de primavera que eles se juntaram as mãos e as colocaram na obra — e obsessivamente encurtaram o caminho do futuro.

O que os pioneiros não sabiam era a exata dimensão de sua interferência no próprio processo histórico que passou a ser influenciado por Goiânia. A cidade se recusou a caber dentro das medidas que eles imaginaram. A criatura extrapolou as expectativas dos criadores, avançando muito além dos limites previstos. Havia uma modernização econômica no país, rompendo os padrões anteriores à Revolução Liberal de 1930 e Goiânia seguiu-lhe atualizadamente os efeitos, consolidando-se rapidamente e desenvolvendo-se numa cadeia de surpresas nas décadas seguintes. O Estado obscuro se projetava no facho aceso por Goiânia. Anos mais tarde, quando Juscelino Kubitschek quis dar concretude ao que parecia outra utopia, a criação de Brasília, estimulou-se muito pelo exemplo de Goiânia. Se a nova capital goiana plantada nas planícies dera certo, também daria certo o sonho de Brasília no Planalto. Os pioneiros de

Goiânia, tiveram, pois, um papel histórico além das dimensões que percebiam.

A saga dos pioneiros de Goiânia se encaixa na sequência de um sonho antigo, que esperou mais de um século — esperou, portanto, pela coragem deles — para se concretizar. A idéia da mudança da capital da cidade de Goiás para outro local surgiu durante o Governo do Marechal Lino de Moraes, por ocasião da instalação do Conselho Geral do Estado, em 1830. Outros futuros Presidentes da antiga Província de Goiás defenderam a idéia, como Couto de Magalhães, Rodolfo Gustavo da Paixão e Carlos Pinheiros Chagas. Couto de Magalhães devotava-se a outras idéias ousadas, como a navegação fluvial pelos grandes rios goianos, interligando as bacias do Norte e do Sul. Mas somente a Revolução Liberal de 30, alterando os padrões da República, estabeleceria as primeiras condições indutoras de um processo mudancista, abraçado pelo interventor Pedro Ludovico. Em junho de 1932, ele dá o primeiro passo encaminhando um memorial ao Presidente Vargas, sugerindo a mudança. No início de 1933, desenvolvem-se os estudos do local. O interventor, numa visita à região da antiga cidade de Campinas, manifesta-se abertamente favorável por esse local, ratificando em abril pelo relatório do urbanista Armando Augusto de Godoi.

As providências, a partir daí, se apressou para viabilizar o lançamento da Pedra Fundamental dia 24 de Outubro do mesmo ano. Num cenário de primavera, começava a surgir a cidade, forte, altaneira, pujante de sua grandeza.

FÉRIAS

CFO 1 GERALDO

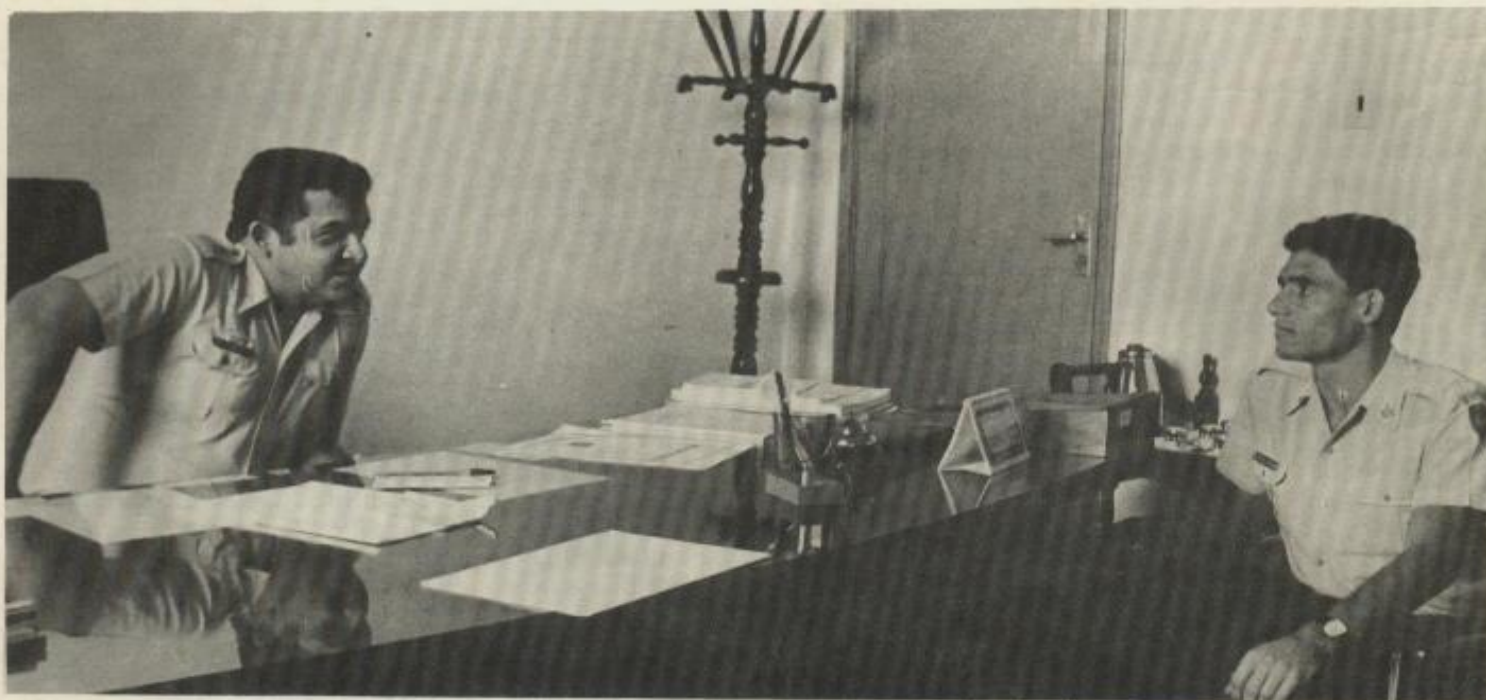
Eis que estão chegando as férias, e o CFA, enfim, padecerá de um merecido repouso após mais um turbulento ano letivo. Do alto de sua opulência, o gigante branco do Setor Universitário desfrutará o sono dos justos. Por um período de dois meses, não se ouvirá o bramido da corneta anunciando com a alvorada, o despertar para mais um dia de renhida batalha; A balbúrdia dos alunos no alegre reinício de atividades, interrompidas sabe-se lá a que horas do dia anterior. Tampouco se fará ouvir a cadência firme e marcial com que os alunos desfilam na parada matinal: cabeça erguida, peito para fora, dedos unidos e uma vibração somente vista nesta Escola, motivo para a garotada da redondeza, numa pontualidade militar, postar-se dia a dia nos alambrados que circundam o prédio, uns na difícil tentativa de imitar os movimentos da tropa, enquanto outros, imóveis, concentram-se no desfile sonhando talvez em um dia fazer parte daquelas solenidades.

Os dias passarão assim calmos, assim longos... somente a presença dos candidatos a futuros calouros denunciará que aquela tranquilidade é apenas aparente e temporária, logo a Escola despertará, novamente, junto com o astro rei (ou antes deste), e o toque da corneta se fará ouvir anunciando com o novo dia o reinício da atividade fim do CFA, que é formar homens para a dedicação à causa pública. Homens capazes de se abdicarem de suas liberdades próprias para protegerem a outrem, e mesmo assim, incompreendidos, às vezes, mas sempre firmes no propósito do bem fazer.



Passagem do Estandarte do CFA

O Al Of PM Baltazar Donizete dos Santos recebe das mãos do Comandante do CFA o estandarte que antes era conduzido pelo Al Of PM Wilson Alcântara Manzan



Comandante parabeniza 1º colocado

Flagrante em que o Comandante do Centro de Formação e Aperfeiçoamento, Ten Cel PM Rubens de Oliveira Machado, parabenizava o Aspirante PM Wilson Alcântara Manzan pelo seu brilhante desempenho durante o Curso de Formação de Oficiais, classificando em 1º. lugar, e ao mesmo tempo, transmitia-lhe uma palavra de incentivo a que repetisse na vida profissional toda garra, inteligência e disposição para o trabalho, evidenciados no período de formação



Os problemas da prevenção contra incêndios

Maj PM Artur

O avanço tecnológico de nossa civilização permitiu suprimir ou atenuar um certo número de riscos. Mas, infelizmente, estes mesmos progressos não deixaram de fazer surgir perigos novos e também de aumentar, consideravelmente, certos riscos, tal como o fogo.

Este, quando dominado, é um amigo e auxiliar do homem, podendo-se mesmo dizer que é uma das premissas essenciais de toda e qualquer evolução cultural.

Libertando-se desse domínio, o fogo se transforma em um perigo imenso para os homens e bens materiais, contra o qual tem que ser santomado de prevenção e combate.

Apesar de toda a técnica desenvolvida e aperfeiçoada de hoje, perdem-se, desnecessariamente, no mundo, por ano, algumas centenas de milhões de dólares, além de preciosas vidas, devido a incêndios não prevenidos ou não combatidos em tempo hábil.

A luta pela sobrevivência é intuitiva em todo animal e o homem — ser superior pela faculdade de raciocínio — jamais poderia mostrar-se indiferente ao problema da manutenção da espécie. A preocupação com a segurança remonta aos primórdios da civilização. Naquela

época, já se mostrava o grupo coeso em defesa da integridade individual, buscando preservar a existência da tribo.

Em nossos tempos, acentuou-se, ainda mais, a necessidade de proteção à vida, o que nos leva a concluir que o problema é tão velho quanto o mundo.

Os acidentes sociais e econômicos são os imprevistos que colocam o problema da proteção como um instrumento auspicioso e necessário, para a salvaguarda dos grupos humanos.

A palavra chave para melhorar o nível de nossa segurança chama-se prevenção e, basicamente, o problema reside na falta de educação preventiva.

A população precisa deixar de lado a velha crença de que tudo que se refere à segurança contra incêndios é de responsabilidade exclusiva do Corpo de Bombeiros. Há que se fazer um esforço conjunto, visando a minimização dos efeitos de possíveis eventos catastróficos.

Sendo o incêndio um risco grave e considerando que todos os esforços devem ser feitos para preservar as vidas e o patrimônio ameaçados, justifica-se que todos nós passemos a nos preocupar com o problema, buscando formas de reduzir sua in-

cidência, inclusive enfrentando gastos com meios preventivos.

Há que se ter em mente que, a longo prazo, as medidas preventivas não representam um encargo financeiro e sim um fortalecimento econômico, pois o seguro reduz o seu risco; o empregado conserva sua fonte de renda e o Estado, o patrimônio da coletividade.

Se se pretende tornar eficazes e bem sucedidos os esforços de prevenção e de combate ao fogo, necessário se torna a participação de todas as forças vivas da comunidade.

É bom lembrarmos também: o edifício que não contar com meios próprios de defesa, incluindo-se o treinamento dos moradores ou usuários, não há recursos externos que valham numa emergência.

A preocupação de todos deve abranger: as precauções contra a eclosão do fogo, os obstáculos à sua propagação, os equipamentos de combate ao fogo e o treinamento existente e para utilização dos meios de escape (escada de incêndio).

Finalizando, relembremos as palavras do Cel PM Falcão Kassab: "Só teremos segurança nos edifícios, no dia em que eles forem habitados por brigadas de incêndio".

1000 casas em 1 dia

A Precon deu total cobertura ao mutirão de Goiás

A Precon já participou de muitos projetos e obras importantes. Mas nenhum tão importante como este. No domingo, 16 de outubro, por iniciativa do Governador Íris Resende e da Codeg — Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás, 25 mil trabalhadores iniciaram o maior mutirão jamais visto neste Brasil. Em apenas um dia, eles construíram em Goiânia 1.000 casas populares. Casas para 1.000 famílias de baixa renda — uma obra de enorme alcance social.

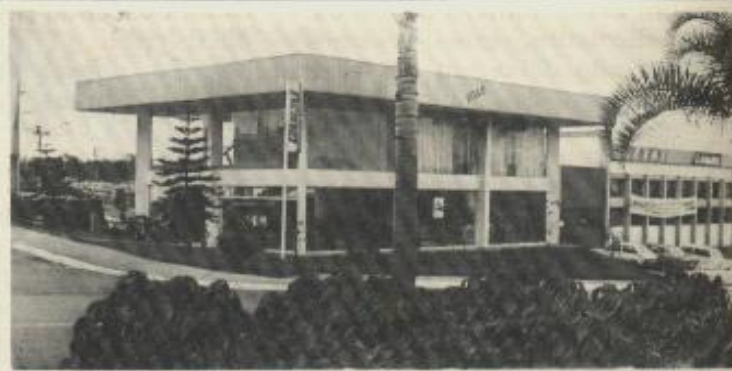
Contratada pela Codeg, a fábrica da Precon em Anápolis forneceu as telhas de fibro-cimento. 12.000 telhas, num total de 50.000 m².

Um projeto como este, capaz de trazer tantos benefícios a tanta gente, dá à Precon esta sensação do dever cumprido, este orgulho por um trabalho útil e bem feito.

PRECON® Fábricas em Belo Horizonte
Uberlândia, Anápolis.

**Na hora de
escolher um
consórcio pense
na honestidade
e solidez da
administradora.**

*Afinal, em
negócio o
que vale
é segurança*



CONSÓRCIO LEAUTO



**Mais que
Uma opção.
Uma solução**

Av. Brasil, 1080 - Fone 324-6566 - ANÁPOLIS - GO.

De que é feito um líder

Todas as nações procuram constantemente uma qualidade elétrica e indefinível, conhecida por liderança, porque é a chave da grandeza e, às vezes, da sobrevivência.

Contrariamente à velha idéia de que os líderes nascem, não se fazem, a arte de liderar pode ser ensinada e pode ser dominada.

Liderança é a reunião de virtudes fundamentais abaixo relacionadas:

Confiança: se um líder não acreditar em si mesmo, ninguém mais acreditará. Mas a confiança deve ser adquirida. Em todas as fases deve haver uma firme estruturação de segurança, uma convicção de competência baseada na preparação e na progressiva acumulação de experiência e perícia.

Há dois mil anos, Aníbal acreditou que poderia conduzir um Exército de sessenta mil homens e dezenas de elefantes através dos Alpes, sob trêmentas tempestades de neve, para ir atacar os romanos, na mais audaciosa marcha da história militar. Essa confiança em si mesmo foi plantada e cultivada nele pelo pai, o grande General cartaginês Amílcar, que instruiu o filho em tática e estratégia a tal ponto que, como líder de combate Aníbal não teve quem o igualasse no mundo antigo.

Energia: um líder deve estar disposto a fazer tudo o que solicita dos que o seguem — e mais ainda. Deve poder trabalhar mais arduamente, concentrar-se por mais perigo, suportar a maior distância. Os homens amam e seguem aqueles que nunca se poupam.

Senso de oportunidade: essa qualidade é uma combinação de vigilância, imaginação e previsão. Ninguém que tenha idéias fora do tempo, pode conseguir liberar a sua geração.

Clareza: um líder deve ser capaz de raciocinar logicamente, pesar as alternativas e tomar decisões — depois transmitir lucidamente os seus pensamentos. "O homem que sabe pensar e não sabe exprimir o que pensa, está no mesmo nível do que não sabe pensar", disse Péricles.

Tenacidade: Já se disse que coragem é a capacidade de aguentar cinco minutos. O líder não só deve ter essa capacidade, mas também

deve ser capaz de inspirá-la aos outros. Um líder nunca deve hesitar em dizer a verdade aos seus comandados, mesmo quando terrível for a mesma.

Magnetismo: assim como a própria liderança, este é um atributo quase impossível de analisar. É a qualidade que atrai os homens para um líder, que os faz confiar nele, de os tornar não só dispostos, mas também ansiosos por trabalhar e sacrificar-se por ele.

O magnetismo não se limita aos homens de boa vontade. Hitler o possuía, e isso teve consequências trágicas para o mundo. Mas quando o encontramos numa pessoa de caráter nobre, sua força torna-se irresistível.

Uma das histórias mais curtas e mais emocionantes de liderança é a passagem do novo testamento em que Cristo convida um dia o coletor de impostos para ser seu discípulo. Lá está Levi sentado na coletoria. Ele devia gostar muito de dinheiro, para se ocupar tanto com aquilo. Devia prezar muito o sentimento de poder que lhe dava sua posição. Então, um dia, passa um estranho, fita-o nos olhos e pronuncia uma palavra: "segue-me" e diz a Bíblia, "ele se levantou e o seguiu". Nenhuma pergunta, nenhuma discussão, nenhuma hesitação: um líder falara, e nada mais era necessário.

Interesse: a experiência tem ensinado que os homens nunca seguirão ninguém se não sentirem que a pessoa se interessa realmente por eles e pelos seus problemas. Na realidade o interesse pelos outros é um sinal de imaginação e de visão, dois elementos capitais da liderança.

Moralidade: um severo código de ética, um forte senso de moralidade pessoal, "obediência ao que não é exigido" — são qualidades que um líder deve ter no íntimo do seu ser. É por isso que as escolas militares atribuem tanta importância ao dever e à honra, ao amor a Deus e à Pátria. Sabem que sem uma firme base moral um homem terá pouca confiança em si mesmo para ser um líder eficiente.

Fé: um líder deve, acima de tudo, acreditar no seu povo, bem como no objetivo para onde o está levando. A confiança de Napoleão no valor dos seus soldados nunca esmoreceu. Certa vez, durante o cerco de Toulon, mandou colocar uma bateria de canhões numa posição tão exposta que o seu estado-

maior fez objeções. Disseram que guarnecer aqueles canhões seria um suicídio; nenhum soldado se disporia a isso. Napoleão mandou fazer um cartaz com os dizeres "bateria dos homens sem medo". Os canhões estavam sempre guarnecidos!

Onde começa a delinquência juvenil? Em famílias sem chefe. Onde se alastram as favelas? Em cidades sem líderes. Quais os exércitos que recuam, os partidos políticos que falham? Os que são mal comandados.

Que podemos fazer para melhorar o clima em que tais atributos de liderança se desenvolvem? A resposta é que isto cabe aos pais. O trabalho tem que ser feito desde cedo e tem de ser feito no lar.

Sirva de exemplo a confiança. As sementes dessa qualidade são plantadas muito antes da ida da criança para a escola, começa com a bem sucedida execução de tarefas limitadas. O elogio ajuda. A instrução ajuda. Mas quando um pai quer realmente que um filho o ultrapasse deve ir além disso. Deve sondar e estimular as áreas de interesse e aptidão. Deve oferecer orientação, tempo e participação. Deve estar disposto a dar um pouco de si mesmo.

É preciso tratar de que certos valores existem no lar: respeito, dignidade, lealdade, honra. As conversas e os atos devem refletir essas coisas; a vida deve ser revelada não como uma luta dúbia e sem rumo, mas como um magnífico privilégio, uma chama que deve brilhar tão luminosamente quanto possível antes de se passado à geração seguinte.

Ninguém pense que ser líder é fácil. Quase sempre é uma tarefa solitária e penosa.

A nossa vida é como escalar uma montanha gelada e tornar-se mais árdua perto do cimo — o frio aumenta, a responsabilidade aumenta. E nunca há qualquer garantia de êxito. Mas as recompensas são enormes para os que visam o cimo, os que assumem os riscos, desafiaram o desconhecido. É nisso que se baseia a felicidade de um líder. Se bastantes de nós compreendermos isso e vivermos de acordo, o futuro será seguro.

Comportamento

COMPORTAMENTO

Novo nome de um bairro em Chicago: Cinturão suicida.

Quem rebatizou o bairro — chamado na realidade North Shore — foram terapeutas locais. Por chocante que seja, o novo nome corresponde à realidade: em 17 meses, 28 adolescentes puseram fim à vida (17 com um tiro, 8 por enforcamento, 2 na linha do trem). Filhos de famílias bem situadas na vida, os jovens de North Shore vivem num ambiente agradável, frequentam escolas boas e caras e, não raro, ostentam o status familiar passeando de Mercedes.

Será uma tendência nacional? Atualmente, o suicídio é a terceira causa da morte de jovens norte-americanos entre os 15 e 19 anos, superada apenas por acidentes e homicídios. Para combatê-la, em North Shore vêm se desenvolvendo medidas preventivas, como programas de treinamento para professores e assistentes sociais, preparados para detectar e prevenir suicídios; seminários e grupos de discussão para pais e filhos, atendimento telefônico ininterrupto (o psicanalista J. Pribyl, de Chicago, recebe mensalmente mais de 150 chamadas de suicidas em potencial).

O que estará faltando a esses jovens aparentemente tão bem equipados para a felicidade? Segundo uma moça de 19 anos, residente no bairro, os pais dão tudo, mas "são incapazes de aceitar o filho como uma pessoa".

Uma das causas apontadas para explicar a depressão desses jovens é o teor de solicitações a que estão submetidos. Pais que dão muito aos filhos também esperam muito deles. Ninguém quer que o próprio filho seja um indivíduo dentro da média; quem não se sobressai é visto como um fracasso. Outra teoria aponta a televisão como um dos motivos responsáveis pelas tendências suicidas, uma vez que cria a expectativa de respostas rápidas, minando a tolerância à frustração. A psiquia-

tra Mary Giffin, que trata de adolescentes deprimidos em North Shore afirma: "os programas de TV apresentam problemas sérios e os resolvem em meia hora. A vida não é assim". Outros especialistas culpam a família nuclear, o surgimento de uma cultura narcisista, a desilusão política deixada pela Guerra do Vietnam.

Mesmo identificando as causas do desencanto dos jovens, resta perguntar: por que a taxa de suicídios é tão alta entre os abastados? Talvez porque, embora a desilusão seja a mesma, nas camadas sociais mais baixas as expectativas sejam menores. A raiva do pobre é extravasada em atos anti-sociais — vandalismo, homicídios, manifestações políticas violentas. A solidariedade da miséria evita a sensação de isolamento. Os filhos de famílias ricas, supostamente fadados a uma segura escalada social, estão também condenados a competir para vencer — nisso residiria a causa principal de sua solidão. E quem é só acha mais fácil voltar o desespero contra si mesmo que contra a sociedade.

Se os anos 60 reduziram a taxa de suicídios através de um sentido de solidariedade em torno das drogas e da oposição ao Vietnam, isso acabou. Segundo o psiquiatra Irving Berkovitz, "hoje não há nada que desperte o interesse do adolescente".

Irmãos caçulas, adultos ajustados

Quando adultos, os caçulas mantêm com seus pares relações mais harmoniosas que com os irmãos mais velhos. Isso, desde que tenham sido criados com uma criança do sexo oposto.

A afirmação cabe aos psicólogos William Ickes e Marilyn Turner, da Universidade de Missouri, os quais observaram o contato entre homens e mulheres que se encontravam pela primeira vez na sala de espera do laboratório. Ficou claro que os caçulas são duas vezes mais versáteis que os irmãos mais velhos e recebem melhor acolhida por parte das mulheres, as quais os olham e lhes sorriem mais, e os acham mais simpáticos. Quanto às mulheres caçulas, são elas que tomam frequentemente a iniciativa de conversa, e também são mais apreciadas pelos homens.

Ecologia é moda, azar do meio ambiente

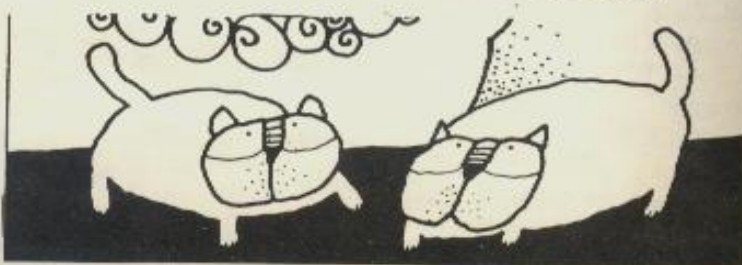


"... Uma certa exploração sentimental que envolveu desde o início a discussão dos problemas do meio ambiente continua existindo. Ela tem retardado a difusão de uma verdadeira mentalidade conservacionista entre nós, permitindo que o problema seja tratado de modo emocional e patético pelos responsáveis de fato, que não o encaram com seriedade. A proteção da vida natural não é questão de moda, de prestígio, ou de identificação com um espírito livre e moderno. É antes resultado da compreensão das coisas que nos cercam, do mundo e de nós mesmos como parte desse mundo. As colocações românticas fazem com que essas preocupações pareçam elegantes, originais ou sofisticadas — quando de fato são essenciais e se referem à sobrevivência do homem. A peguice associada à ecologia foi a maior aliada que a poluição, o desmatamento e a caça indiscriminada conseguiram nestes últimos anos de reaproximação humana com a natureza. Uma avenca não pode ser tratada como uma criança recém-nascida, nem a derrubada de uma árvore é sempre um crime hediondo. Esses equívocos engraçados não aconteceriam se houvesse consciência real disso que nos cerca e de que somos filhos, que é a natureza.

... Não aprendemos a com-

preender e respeitar a vida selvagem por que elegemos a vida urbana como um ideal a ser mantido, a tecnologia como um aliado moderno, o conforto dos botões e das salas climatizadas como um estilo indispensável em nossa existência. Hoje temos as plantas dentro de casa para aplacar nossas culpas e porque essa é a moda. Os filmes de sucesso e as autobiografias não dispensam referências nostálgicas à vida natural, à roça e ao gado. Isso tudo pode ser muito superficial, embora seja também um *ersatz* da fusão humana, remota e esquecida, com a natureza. De modo geral, nosso interesse ecológico é epidérmico, e o assunto não nos interessa de fato. Essa divisão interior cria o paradoxo de uma época que fala muito num problema que, bem no fundo, não quer resolver."

O trecho acima é parte de um artigo de Luiz Carlos Lisboa no *Jornal da Tarde*, de 30-5-83, véspera da Semana do Meio Ambiente. Na mesma edição, Randaú Marques comenta que, entre os festejos programados, foi cancelada uma maratona ecológica pelas ruas da cidade. Motivo: o perigo de uma inversão térmica no dia marcado, expondo os participantes a intoxicações, desmaios e outras conseqüências do exercício físico em zonas densamente poluídas.



Estar Noutra

É o que você quer. Sem essa de preocupações metafísicas, coisa para iludir o povo. Sem essa de um cidadão que veio aí pra morrer pra gente.

Conversa!

O que preocupa mesmo é a fome. Esta fome terrível que anda matando meio mundo, sem que aqueles que podem fazer alguma coisa o façam; aliás o que fazem é fazer aqueles "monstrequinhos" microscópicos" que podem mandar pelos ares este nosso planetazinho de nada.

Que troço angustiante é esta incapacidade dos homens em poder fabricar pelo menos um dia de paz; é só intriga e confusão. Na rua que a gente mora, no bairro vizinho, no Estado vizinho, nesta terra inteira.

Quer dizer: está ruim.

□□□□

Agora, confesse: lá no fundo você ainda admite uma esperança. Uma esperança de que isso um dia vai mudar.

Claro, você que é inteligente já tem a estratégia: uma revolução assim e assado, baseada numa compreensão científica da sociedade, que permita...

Perdão, mas a cantilena a gente já conhece. Não pense que isso é ironia. O negócio é não repetir o que você já sabe. Certo?

Então aqui vai um trecho revolucionário. Este você não conhece. Diz o autor: — "O importante é que o homem não se conforme com a realidade deste mundo que está aí, mas, antes, se transforme pela renovação da sua inteligência, para que ele possa conhecer (experimentando pessoalmente) a vontade de Deus, que é boa, agradável e perfeita. A partir daí, então, o homem poderá apresentar o seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, numa espécie de culto racional."

Aí você dirá:

— Pera aí, companheiro, já vem com Bíblia?

Não, você não dirá isto, que você é uma pessoa sem preconceitos.

E vai ter toda a liberdade para propor um caminho mais científico. Então, vamos pensar num caminho

científico. Ciência é aquele negócio que pretende explicar as coisas assim objetivamente, com toda a neutralidade. As coisas como elas são. E explicam mesmo. Ela explica tim-tim-por-tim-tim o que é, por exemplo, a fome, as suas consequências e o que é necessário para que seja suprimida...

Ela explica como é que se opera uma fissão nuclear em que um núcleo atômico se divide em duas partes de massas comparáveis e emite neutrons, libertando grande quantidade de energia. Pow! Era uma vez uma cidade...

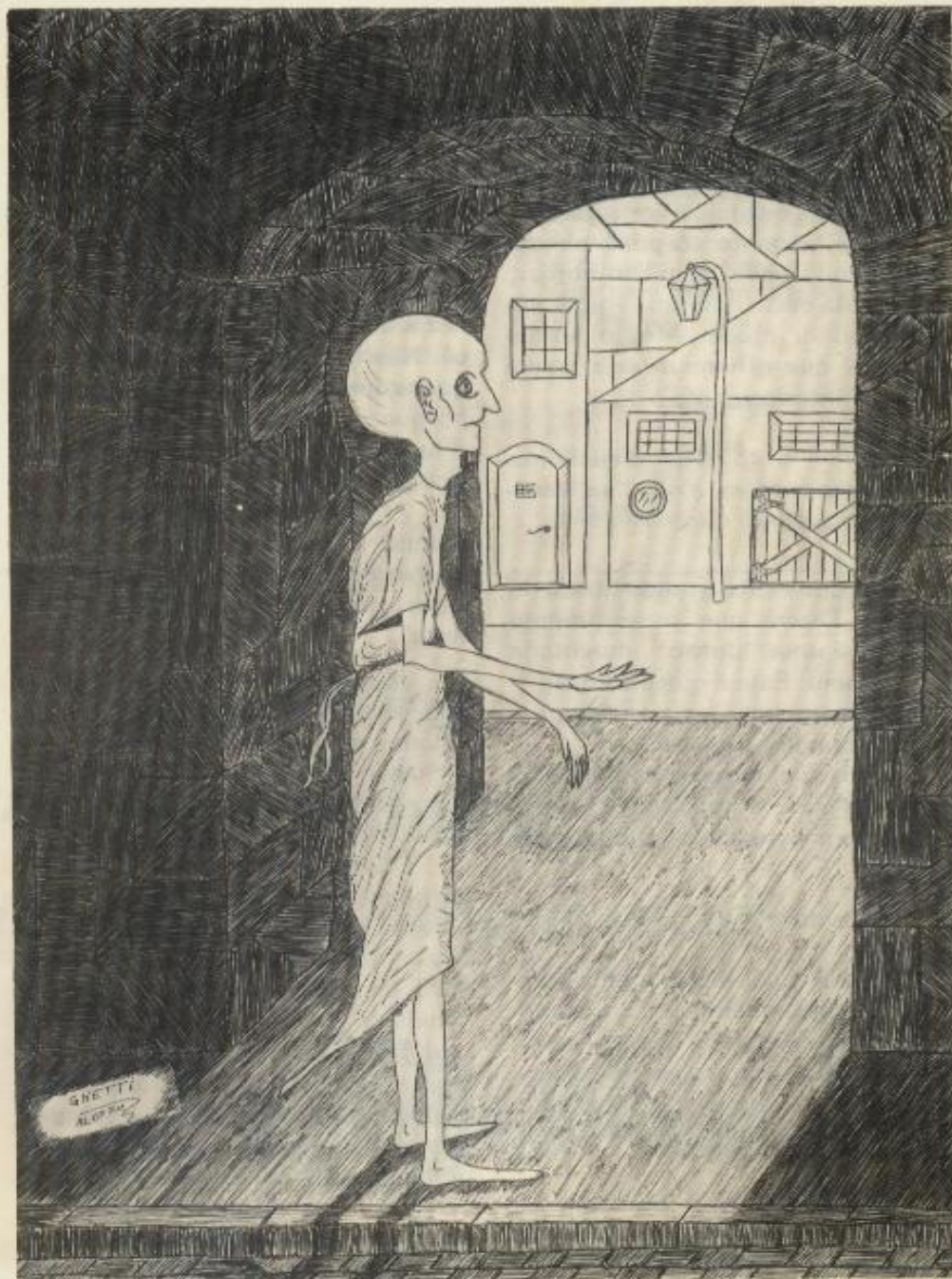
Um cientista racista explicará a superioridade da raça branca so-

bre a negra. Um cientista anti-semita explicará a grandeza dos arianos sobre os judeus.

Sabe? Os cientistas desistiram de nos dar "um admirável mundo novo". Eles estão chegando ao limiar de uma nova consciência, de uma consciência de que suas neutras descobertas estão sendo usadas para uns fins terríveis. E há muitos que viraram filósofos, cansados deste mundo caduco que, sem querer, ajudaram a fabricar.

Um dia desses os grandes cientistas do Massachussets Technological Institutê, o maior centro de pesquisas científicas do mundo, convidaram para a aula inaugural do ano, um... pasmem... um teólogo.

Isto não é vergonhoso para a ciência. É nobre, muito nobre. Cada



macaco no seu galho... A ciência tem a sua casa. A outra é a casa da religião. E podem morar todos no mesmo bairro, sim, senhor.

Mas isto evidencia que você não pode jogar a solução dos problemas em cima do pobre do cientista. Ele é cientista, mas não é de ferro. Procura analisar as coisas cientificamente, mas nem sempre vai apontar os caminhos. Se não, eles já teriam dado um jeito neste nosso mundo.

— E este mundo tem jeito?

Uma resposta:

Tem.

— Qual?

Tudo depende do homem, individualmente. Não de sistemas novos, métodos novos. Tudo depende de cada homem. Desculpe, mas é aquilo que está alí em cima no quadrinho.

— Mas que negócio é esse de “renovar a inteligência”?

Bom, está na cara que não é aumentar o QI, que isto é conversa.

Olha, a gente só pode pensar num mundo novo, com um homem novo. Está certo que um regime político melhor ajuda. Mas o fundamental é que o homem seja transformado interiormente.

— Por que “seja transformado” na voz passiva, e não “se transforme”, na ativa?

Aí é que está a grande ilusão do homem. Dizem que o sentimento religioso é uma “ilusão”, inventada pelo homem. Esta é que é a ilusão.

O homem não se transforma a si mesmo. Isto é impossível.

O possível é que o homem seja transformado. O possível é que o homem tenha renovada a sua mente.

— Como?

Aquele que muita gente carrega no peito, quando estava começando a sua missão, falava assim: “Arrependam-se e creiam na boa notícia de que o Reino de Deus chegou!”

Com toda a humildade que deve caracterizar uma pessoa honesta, você deve reconhecer que os cami-

nhos que até agora você tentou para “consertar” a sua vida e o mundo não levaram a nada, fracassaram. Todas as negações que você fez da possibilidade de Deus mudar a sua vida e o mundo devem cessar agora. Todas as fugas que você empreendeu para fugir da ação de Deus sobre você devem acabar agora.

Chegou o tempo do arrependimento. Da disposição de buscar um novo caminho. Da coragem de abraçar esta nova verdade, de que Deus se preocupa tanto com você, que ele mesmo veio para lhe convidar: “creia”. Creia que ele veio para mudar a vida dos homens todos. Creia que para isto ele acabou pagando (Ele que era Deus) com a própria vida. Para que nós não conheçamos a morte.

Se você se arrepender e crer, então vai enxergar o Reino de Deus, enfim um mundo em que este Deus é o Senhor e só acontece o que ele quer. E ele só quer a justiça, o amor e a paz, no coração do homem. Por isto veio e por isto morreu.

Esta vendo? Tudo depende e, ao mesmo tempo, não depende de você. **Depende**, porque ele não força a barra, ele não obriga você a tomar a atitude de querer revolucionar a sua vida. Isto depende de você. **Não depende**, primeiro, porque quem convidou foi ele e, segundo, porque você só se arrepende e crê, o resto, a tremenda transformação, é com ele. É ele quem faz.

A partir daí, você vai experimentar o que está escrito naquele primeiro quadrinho: “**A vontade de Deus, que é boa, agradável e perfeita**”.

Já pensou em coisa melhor do que viver segundo a vontade do Criador de tudo isto que há por aí, inclusive de sua própria vida? Assim sua vida será também boa, agradável e digna.

Não quer dizer que a partir disto tudo vai viver num mar de rosas. Não, a boa notícia que Jesus veio trazer não é um convite para viver num jardim de mil maravilhas. É convite à esperança que se tornou realidade concreta nele mesmo. É o convite à alegria que se tornou plena nele mesmo. É o convite à paz que nele se tornou total. Nós somos homens, não podemos nos esquecer. Mas quando estivermos lá em baixo, temos a certeza de que sairemos, ainda mais renovados e trans-



formados. Quando a tristeza quiser se alojar em nosso lábio, temos a certeza de que descobriremos a causa e de novo o sorriso fará morada em nós. Quando as pressões aumentarem e a depressão nos possuir, saberemos buscar a solução certa que nos fará pessoas cada dia mais livres.

A garantia de que isto acontecerá é que Jesus disse: “**Conte comigo porque estou com você todos os dias de sua vida**”. Nós não somos órfãos! Jesus está conosco.

E como isto é verdade, podemos realizar a terceira parte daquele trecho lá no primeiro quadrinho: “**Apresentar o nosso corpo como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, numa espécie de culto racional**”.

Sabe quando acontece um culto racional? É quando colocamos a nossa vida naquele que tudo pode, numa entrega livre, despida de interesses mas cheia de amor, num ato realmente sublime. Então, Deus vem ao nosso encontro e nós nos encontramos. Isto é culto racional; encontro entre Deus e o homem.

E quando ele vem ao encontro de homem é para que o homem “**tenha vida e vida total**”. Esta vida total, que ele nos dá, nos permite, então, ter uma visão deste mundo e do verdadeiro caminho deste mundo. Este mundo que pode se transformar num mundo decente se você aceitar a mudança radical que o Senhor (é assim que devemos chamá-lo) quer fazer em sua vida.

Ele espera por você.

Lembranças

Decorram-se os anos; estivemos juntos,
Nossas dores, nossas alegrias, foram
recíprocas;
Sabíamos que tudo algum dia teria seu
término,
Mas esquecidos do presente,
pensávamos no amanhã.

De soslaio observávamos nosso curso
Tudo que acontecia era motivo para um
diálogo;
Todos nós éramos amigos, embora
existisse tantas brigas;
Uns, alguns, todos, todos nós éramos
felizes.

Jovens despreocupados e entusiastas
éramos,
Acadêmicos da vida, da alegria,
Das travessuras do cotidiano;
Éramos tudo, a força, a paz, a guerra,
éramos Cadetes...

Passou-se o tempo, nem sei mais de
nossa Turma,
Qual folhas esparsas pelo vento, cada
qual numa vida;
Nós dois no tempo, hoje só lembranças,
Saudades daqueles que o tempo
separou...

Wilson Alcantara Manzan

“Eu amo”

Amo o sol a lua e o mar, pois, eles
me lembram como seria impossível
viver sem você.

Amo as estrelas, pois, com sua
infinita imensidão e clareza me
interrogam se meu amor por você
é como o sentimento expressado
por elas.

Amo as flores com sua beleza e
formosura, pois o poeta canta as
flores, seus perfumes e matizes,
mas ninguém canta os labores que
expresso a você.

Amo as rosas, pois toda beleza me
anima a esperar o bem que almejo,
por isso a você eu digo, que nunca

cansarei de esperar por você.
Amo tudo que me lembra a sua
beleza e formosura, pois a ti ofereço
meu carinho e afeição.
Amo o vento, pois ele me traz a
fragrância de seu perfume natural.
Amo esta beleza que aí vê; tirei todo
o espinho para ofertar a você,
guarde-o pois para sempre consigo
como a lembrança mais bela, se
precisar de um amigo, procure-me,
pois estarei sempre disposto a lhe
dar carinho e afeição.

AL OF PM WESLEY

Por que choras, aluno?

Por que choras, aluno?
Se a vida é tão bela,
Se não é como aquela
Que muitos imaginam,
É no mínimo além
Que tantos não têm
Um lugar como nós;
Onde todos reclamam,
Mas, no coração
A única expressão
É que todos te amam.

Vamos lá, nobre aluno
Ergue a tua cabeça
Isto aqui será seu;
Não fique caindo
Sigas sorrindo
Não és um plebeu.
És apenas um soldado
Que na luta persiste,
É um dia os amigos
Ver-te-ão orgulhoso,
Mostrando prá todos
Que também conseguiste.

Amigo, a vida é assim
Não tem nada ruim,
É apenas um momento
De estudo integral,
Mas não leve a mal
O que por ventura alguém te falar,
Mostre que és homem,
É homem tão forte,
Que nem mesmo a morte
Consegue matar.

Goiânia, 16, de novembro de 1983.

José Gomes da Silva — Al Of PM

Polícia Militar
24 horas de trabalho
em prol da segurança e da paz social



Avenida Professor Benvindo Machado, 2936 - Vila Fabril - Fone: 324-2936
ANAPOLIS - GOIÁS

PÂNICO

A experiência nos diz que na maioria dos desastres, o pânico pode ser o maior causador de mortos e feridos.

Uma pessoa entra em pânico, em virtude de não haver sido preparada para a situação de emergência. Acontece quando o cérebro é bombardeado por perguntas para as quais não se tem resposta, por não haver sido programado. Nesta situação, a maioria dos indivíduos perde o controle, age irracionalmente, cometendo até loucuras na tentativa de sair desta situação. O maior segredo para sair de situações difíceis, é manter a calma e raciocinar como fazemos em situação normal. Tudo se torna mais fácil quando temos no nosso arquivo, localizado no cérebro, as soluções ou procedimentos acondicionados para situações inesperadas.

Vejam os por exemplo, uma pessoa que por qualquer circunstância se acha dentro de uma selva, para ela desconhecida. Se essa pessoa não sabe como encontrar água, alimento e improvisar meios de orientação, poderá entrar em desespero e até mesmo se suicidar.

Sabendo-se que a natureza é pródiga e nos dará tudo, bastando que saibamos como tirar, o homem entrará em sobrevivência, sabendo que a sua existência estará garantida.

No caso de um grupo de pessoas, normalmente nestas situações tem que haver um líder para ditar comportamentos, ou então a voz dos desesperados contagiará a todos, levando o grupo fatalmente ao suicídio.

Nos acidentes com aeronaves, a tripulação deverá estar preparada para liderar, seja em sobrevivência na selva depois do acidente, ou no pré-acidente.

Os fatos mostram-nos que muitos pilotos deixaram de salvar sua aeronave, juntamente com seus passageiros, porque não confiaram em si mesmos, para uma situação difícil e deixaram que o seu desespero contagiasse os companheiros, levando todos a um desastre muito maior do que deveria ser.

Sabe-se perfeitamente que um cérebro nas suas condições normais, pode render 100%, mas se acometido pelo nervosismo ou terror a uma situação criada ou imposta, além de não render nada, poderá contagiar pelo seu negativismo. Isso ocorre, principalmente se tratando daqueles em quem pela própria função se deve confiar.

Imaginem se o Presidente de uma Nação dissesse para os seus governados: "Estamos perdidos!. Está declarado o caos nacional!. Salve-se quem puder!". Esse País cairia fatalmente em extrema balbúrdia, até que uma pessoa com qualidades de líder pudesse novamente difundir o otimismo e levasse esta nação a sua reconstrução.

Certo é aquele pensamento que diz: "A esperança é a última que morre."

Maj. PM Pedro Francisco da Silva



HOSPITAL EVANGÉLICO GOIANO SA
FUNDADO EM 1927

Escola de Enfermagem Florence Nightingale no ano do seu Jubileu de Ouro

Praça James Fanstone, 60 — Fone 324-6033
77.100 — Anápolis - Goiás

Clinica Médica	Obstetrícia Ginecologia
Cirurgia	Ortopedia Traumatologia
Cardiologia	
Pediatria	Otorrino- laringologia
Psiquiatria	
Neurologia	Laboratório de Análises Clínicas
Oftalmologia	Ultra Sonografia
Urologia	
Dermatologia	Unidade de Terapia Intensiva
Fisioterapia	

**À PM a nossa confiança e
o reconhecimento pelos
valerosos serviços prestados**

A vida é uma escada

Todo o processo da vida se desenrola tal qual a forma de uma escada. Vários são os degraus que se tem de vencer — é o dia a dia — para a própria sobrevivência.

Mesmo antes da própria fecundação já existe a VIDA, não é possível estabelecer o seu início.

O feto vai desenvolvendo-se condicionado — e portanto já lutando — às influências do organismo materno. Ao nascer, momento do parto, aí sim passa o ser humano, a se colocar diante do mundo de uma forma bem individual pois ele é obrigado a suportar sozinho o meio ambiente, contando para isso com o seu corpo material e com o seu corpo espiritual. É a subida contínua; a cada momento o homem vai defrontando com os mais variados obstáculos e a medida que vai vencendo-os galga outros degraus.

Para que se possa subir com maior segurança é impor-

tante que tenhamos a virtude de cooperar com os nossos semelhantes, (é interessante notar que até na caminhada dos espermatozóides em busca do óvulo é imprescindível que exista a cooperação entre os mesmos, assim nota-se, como já foi afirmado, é difícil delimitar o primeiro degrau — o início da VIDA), portanto é importante que cultivemos em nós aquele embrião de sociabilidade que possuímos.

Existem momentos em que pensamos que estamos em regressão ao invés de progressão (ou melhor, que estamos descendo em vez de subir a escada), mas isso não acontece sempre, e só é possível subir; o que ocorre em determinados momentos é o receio de enfrentar alguma dificuldade, fazendo com que a pessoa tome caminhos tortuosos os quais fazem andar sobre o patamar — o degrau — em que se encontra, e esses movimentos provocam es-

forços desnecessários para o indivíduo, ao passo que vão passando outras pessoas rumo a outro degrau. Para que isto não aconteça devemos sempre enfrentar os nossos problemas por mais difíceis que sejam.

O fato é que temos que subir a escada, é uma imposição da própria existência.

A morte não é o último degrau, mas simplesmente é mais um dos muitos que existem — e como todos os degraus deve ser vencida ao tempo certo, naturalmente — ela, a morte, mata apenas o corpo material, mas o corpo espiritual continua a sua trajetória, da mesma forma que não se pode delimitar o primeiro degrau.

A escada da VIDA é como a reta: possui o infinito negativo — rumo ao primeiro degrau — e infinito positivo — rumo ao último degrau.

AL OF PM Ricardo
Barbosa Machado

Ser jovem

A juventude não é um período da vida; ela é um estado de espírito, um efeito da vontade, uma qualidade da imaginação, uma intensidade emotiva, uma vitória da coragem sobre a timidez, do gosto da aventura sobre o amor ao comodismo.

Não é por termos vivido um certo número de anos que envelhecemos... envelhecemos porque abandonamos nosso ideal. Os anos enrugam o rosto; renunciar ao ideal, enruga a alma. As preocupações, as dúvidas, os temores, os desesperos são inimigos que lentamente nos inclinam para a terra e nos tornam pó antes da morte. Jovem é aquele que se admira, que se maravilha e pergunta, como a criança insaciável: "e depois?" Que desafia os acontecimentos e encontra alegria no jogo da vida. És tão jovem quanto a tua fé. Tão velho quanto tua descrença. Tão jovem quanto a tua confiança em ti e a tua esperança. Tão velho quanto o teu desânimo. Serás jovem enquanto te conservares receptivo ao que é belo, bom e grandioso. Receptivo às mensagens da natureza, do homem, do infinito.

Se um dia teu coração for atacado pelo pessimismo e corroído pelo cinismo, que Deus, então, se compadeça de tua alma de velho.

Prometa a si mesmo...

Ser forte de maneira que nada possa perturbar a sua paz de espírito. Falar de saúde, felicidade e prosperidade a toda pessoa que encontrar; não por vaidade nem por ostentação. Fazer os amigos sentirem que há alguma coisa de superior dentro deles. Olhar para o lado glorioso de todas as coisas, e fazer com que o seu otimismo se torne uma realidade. Pensar sempre no melhor, trabalhar sempre para o melhor e esperar sempre o melhor. Conservar em todas as ocasiões um semblante alegre, distribuindo nos lugares por onde passar, a semente do bom humor. Ter tanto interesse e entusiasmo pelo sucesso alheio como pelo próprio. Dedicar tanto tempo ao próprio aperfeiçoamento, que não lhe sobre um minuto para criticar os outros. Ser calmo na contrariedade, nobre na cólera, forte no temor e receber alegremente as experiências da vida. Fazer bom juízo de si mesmo e proclamar este fato ao não em altas vozes, mas em grandes feitos. Viver na certeza de que o mundo estará ao seu lado, enquanto lhe dedicar o que há de melhor dentro de si mesmo.

ROTINA



Inspeção



Instrução contra distúrbios



Formatura Matinal



Rancho



CFO-2 no Corpo de Bombeiros



Defesa Pessoal



Alvorada



Jornada



Jornada



Portão das Armas



Jornada



Alfaiataria



Lazer



Barbearia



Biblioteca

Treinamento desportivo



VOLIBOL — o espírito de equipe, coesão e vontade de lutar pela vitória são despertados aqui também

Todos os dias após as aulas são realizadas atividades físicas que, ministradas de maneira atraente e dentro da idéia de competição, contribuem para a aquisição de qualidades viris necessárias ao policial militar e desenvolvem, em elevado grau, os sentimentos de responsabilidade, abnegação e em especial o espírito de equipe.

— DAQUI SAEM OS ATLETAS PARA OS JOGOS INTERNOS



NATAÇÃO — aqui se aprimora as habilidades físicas e psicológicas proporcionando auto-confiança e auto-domínio em outro meio-ambiente



JUDÔ — num misto de garra, determinação, coragem e lealdade, por aqui se percorre o "caminho da suavidade"



ATLETISMO — com o desenvolvimento das qualidades físicas são desencadeadas as qualidades morais



FUTEBOL — aqui apenas mostramos que somos bem brasileiros

Esportes



Atletismo



Voley – Campeonato Estadual



Entrega de medalhas e troféus



Torcida



Equipe de Atletismo em Ceres



**CFO-2 – Campeão Jogos Internos
– Voley**



Garra



**CFO-2 – Campeão Jogos Internos
– Futebol de Campo**



**O
consórcio
CCA
realiza
seus
sonhos.**

GOIÂNIA-GO.

Av. Tocantins, 631 centro - Fone: 223-2124

ANÁPOLIS-GO.

Rua Dna. Sandita, 48 centro - Fone: 324-4933

BRASÍLIA-DF

Av. W3S - Qda. 515 Bl. B - Fone: 245-2933

IMPERATRIZ-MA

Rua Alagoas, 1430 - Fone: 721-2723

Professor Walter na Presidência da Cohab-GO.



O Professor Walter Pereira da Silva, que vem servindo o Centro de Formação e Aperfeiçoamento há alguns anos, demonstrando capacidade, cultura e probidade, foi escolhido pelo Governador do Estado para a Presidência da Cooperativa Habitacional do Estado de Goiás - COHAB-GO, onde vem durante o ano de 1983 realizando um trabalho dinâmico e eficiente. Dr. Walter Silva além de professor no CFA, tem se destacado como professor universitário, sendo um dos renomados advogados de nossa capital.

Duas carnes e um espírito



Bobagem minha. Claro que num volta não! Caiu dentro do poço: tumbum!!! Num tem mais jeito. Esta cisma que futrica meu corpo, não passa de besta superstição. Talvez seja devido a estes pensamentos loucos da patroa. Ora essa. Ela ficou foi maluca. Pirou de vez. Como pode uma pessoa morrer, e depois tornar a viver? Que loucura meu Deus! Claro que num tem sentido. Digo que num tem, porque deversas num há de ter.

Disse isto e lançou-se sobre a cama em convulsivos soluços. Na realidade Florinda não acreditava na possibilidade de alguém que, tendo morrido, retornasse à tona da vida. Principalmente por questão de princípio, pois a mãe lhe ensinara desde pequena que: “morreu, acabou”. No entanto, agora, as atitudes da patroa, as conversas das amigas, etc. Tudo a abalava.

Florinda era o tipo exato de moça de “miolo mole”. Bem crescida, cabelos negros e lisos, olhos grandes mas que não perdiam a beleza. Tinha um jeito de menina crescida demais: juízo de criança em corpo de mulher. Trabalhava com dona Carmem desde pequena. Seus pais, gente pobre mas honesta, não tinham condições de cuidar dos dez filhos existentes na família. Procuravam empregá-los ainda em tenra idade. No caso de Florinda, tiveram bastante sorte, pois dona Carmem não deixava faltar de nada para a menina. Tentou até colocá-la na escola. Foi um dia, dois... e desistiu. Empacou mesmo. Disse que não levava jeito para aquela “letraiada” não.

Todos os dias era a mesma coisa. A viúva havia se entregado totalmente à sua insanidade. Insanidade pelo menos do ponto de vista da empregada, que achava tudo aquilo uma

loucura. Loucura varrida. Desde o momento em que se levantava, dona Carmem soltava a língua frouxamente: dizia ter conversado à noite com o marido, e este por sua vez, segundo ela, reafirmava que voltaria para buscar a sua amada. Florinda procurou não se inteirar em nada do que lhe dizia a senhora demente. Quando esta a procurava para contar coisas, falar das novidades, visto que a empregada era a única companhia na casa, com exceção do jardineiro, que cuidava de seus afazeres e ia embora logo depois, Florinda esquivava-se ou se apercebia de alguma atividade urgente para fazer: uma panela no fogo, a possibilidade de alguém haver tocado a campainha, etc. Mas nem todas as vezes eram válidos tais recursos, e a pobre empregada, temerosa diante dos esbugalhados olhos da patroa, via-se obrigada a ouvir tim-tim por tim-tim da ladainha.

Dona Carmem já fora bonita, mas os anos lhe roubaram a formosura. Seu corpo estava disforme. Engordara muito e além do mais, não se preocupava em melhorar sua aparência. Quando seu esposo, pouco antes de morrer, deixou transparecer sua falta de interesse para com ela, quase ficou louca, mas não teve muitas oportunidades para reconquistar o amado. O destino preferiu outro curso.

Na casa tudo parecia estar calmo, quando certa manhã, Florinda acordou aos sobressaltos. Não era um pesadelo, como em primeira mão pensou. Era de fato os berros da patroa que a gritava escandalosamente, como se algo de muito extraordinário houvesse acontecido. Florinda de um pulo achou-se de pé, não se preocupando nem em se agasalhar melhor, pôr uma roupa ou qualquer outra coisa. Desfilou seu belo corpo de gazela até o quarto vizinho, de onde procedia os chamados. A mulher estava assentada na cama, cabelos sem pentear e ainda com a roupa que dormira. “Provavelmente a pesteadada teve um pesadelo” — pensou a moça, mas esta suposição desvaneceu-se ao notar o olhar de estranha alegria que a patroa carregava nos olhos.

— O que aconteceu? — Foi Florinda quem quebrou o silêncio. Curiosa e assustada.

— Ele esteve aqui — Acudiu dona Carmem. Ele esteve aqui Florinda. Estava bonito, conversou comigo e perguntou por você.

Florinda tornou-se lívida. O sangue fugiu-se-lhe da face e as mãos começaram a transpirar, frias e trêmulas.

— Per... per... perguntou por mim? — Gaguejou a moça ainda em estado de transe. Segundos depois, como que desfeito o encanto, percebeu o absurdo de sua pergunta e de toda aquela palhaçada.

— Ora, que bobagem!!! — Disse Florinda — A senhora está cansada, precisa dormir um pouco mais. O seu marido morreu. A se-

nhora sonhou, isto mesmo... sonhou. Claro que foi um sonho. Não se preocupe. Deite-se e eu vou preparar um cafezinho bem gostoso para a senhora, viu?

Retirou-se a passos largos com os pensamentos, uma babel.

Na cozinha, quando ia preparar o café, lembrou-se que ainda estava da mesma forma em que se levantara. Florinda olhou para seu corpo, coberto apenas a minoria de todo aquele potencial, pois só dormia de calcinha, e deixou vagar a mente e as mãos. Lembrou-se do absurdo dito pela patroa, principalmente do fato de ter ela dito que ele havia perguntado por sua pessoa. Florinda conhecia muito bem o falecido. Conhecia inclusive, além do que era devido à sua condição de empregada. Seu relacionamento com o ex-patrão fora tão íntimo, que se tivesse chegado ao conhecimento de dona Carmem, Florinda não só seria despedida, como ainda poderia ter provocado um divórcio. "Será que a danada está me testando?" — Pensou temerosa a moça. Mas na realidade tudo isto sempre passou despercebido aos olhos da senhora patroa, que via na empregada uma moça pacata e sem ambições.

O restante do dia foi calmo na casa. Florinda cuidou de seus afazeres normalmente procurando apoderar-se ao máximo de atividades que lhe pudesse roubar a mente, não a deixando livre para pensamentos que a perturbava. Em certos momentos se via limpando um determinado local ou espanando esta ou aquela peça pela terceira vez. Aceitasse ou não a idéia, ela estava perturbada e muitas vezes invertia isto ou aquilo que deveria fazer.

Todos os instantes a imagem da patroa lhe penetrava na mente e era sempre a mesma coisa: "Ele perguntou por você." Florinda estava em pânico.

Uma semana transcorreu, desde a inesquecível manhã do acontecido com a patroa, que apesar de mais tranquila, em certos momentos, deixava a bulha de sua obsessão ir à tona. Florinda já se apresentava bem mais calma, exceto, ora por vezes, quando deixava uma xícara cair ou um prato voar-lhe das mãos estilhaçando-se em mil pedaços.

— O que se passa contigo, menina? — Indagava a patroa. — Você ultimamente tem estado com as mãos tão bobas?

— Ora, qual nada! Nada não. Nada mesmo! — Se justificava a moça e cuidava de se retirar, lavar um banheiro, ou qualquer outra coisa que pudesse lhe livrar das perguntas insistentes de Dona Carmem.

Em certos momentos, por mais que Florinda procurasse estar tranquila e levar sua vida sem preocupações, se traía impiedosamente, desmentindo tudo que pudesse ter dito a si própria, instantes atrás. Às vezes ela estava na pia lavando a louça da refeição, e era impelida a voltar bruscamente o corpo, sob a impressão de estar sendo observada.

As coisas foram acontecendo e o clima es-

tava cada vez mais insuportável. Já não era simplesmente a obsessão de estar sendo vigiada. Até vozes parecia ouvir.

— Não é possível, meu Deus! — Murmurava a moça. — Será que tô ficando louca? E se for ele? Não, não... não pode ser. Mas bem que poderia... Oh! Não! Cruz credo!!! (bate na madeira) Viche Maria!!! Com ele foi bom, mas com um fantasma? — Benzeu-se toda. O corpo estava completamente arrepiado.

Manhã de sábado. Florinda encerrou a casa, preparou toda a roupa e a enviou à lavanderia. Cozeu, passou, varreu. Deixou tudo em ordem. Um brinco.

— Dona Carmem, eu gostaria de sair hoje à tarde com umas amigas. A senhora vai precisar de mais alguma coisa?

— Você já preparou a roupa dele?

— Como???

— Nada não! Pode deixar. O terno cinza é o que ele mais gosta, mas ele prefere que eu o prepare.

— Dona Carmem! A senhora anda muito cansada. Precisa procurar um médico.

— Que cansada, menina! Estou muito bem. Preciso é ir ao cabeleireiro, à manicure. Preciso ficar bem bonita para quando ele voltar.

Florinda viu a inutilidade de argumentação. Se aprontou e caiu no mundo. Procurou divertir-se ao máximo com sua companhia, que não era nada de amigas, coisa nenhuma. Nem sequer lembrou-se de voltar, ou da figura maquiavélica de dona Carmem. Mas uma figura, impertinente como um calo em calçado apertado, várias vezes lhe aflorou na mente. Era ele. Sempre ele cutucando-lhe o corpo, procurando se apossar daquela carne rija e quente. Quanto à moça, que antes refutava categoricamente a idéia, se não mudou de convicção, está pelo menos mais acessível.

Florinda voltou para casa bem tarde da noite. Tudo estava em completo silêncio. A patroa dormia. Entrou pé por pé para não despertar a dita cuja. Era tão grande a cautela que Florinda ouvia, ofegante, a sua própria respiração. Entrou no quarto, despiu-se, mergulhou sob as cobertas. Teve a impressão de ouvir ruídos na cozinha. "Será dona Carmem?" — pensou. Novo ruído. Passos. Passos? Florinda aguçou os ouvidos, pensou em se levantar para verificar mas hesitou. "Será ele?" — pensou assustada. Assustada e satisfeita. Com mais satisfação do que com o outro sentimento. Deslisou a mão pelo corpo, sentiu a carne intumescida e murmurou baixinho: "Se for..."

Na manhã seguinte o quarto da moça estava em completo desalinho. Desalinho daqueles que se faz acompanhado e com pouca luz.

Dona Carmem nunca mais soube do paradeiro da empregada.

Diretoria do Centro Acadêmico



Realizando um trabalho incessante, a Diretoria do Centro Acadêmico "Coronel Cícero Bueno Brandão", da Escola Superior de Formação de Oficiais é constituída de: Presidente: Al Of PM Dalton Maldonado Ghetti, Vice-Presidente: Al Of PM Baltazar Donizete de Souza, Tesoureiro: Al Of PM Constantino Magno Castro Filho, e Secretário: Al Of PM Ermione Bueno dos Santos

Equipe Editorial



O Centro Acadêmico "Coronel Cícero Bueno Brandão" do Centro de Formação e Aperfeiçoamento - CFA, nomeou uma equipe, que sob a coordenação do Professor Isanias, é responsável pela elaboração de suas publicações. Da esquerda para a direita, em pé: Al Of PM Baltazar Donizete de Souza, Al Of PM Luiz Ubiratan Maia da Cruz, Al Of PM Dalton Maldonado Ghetti, Al Of PM Ricardo Barbosa Machado, Al Of PM Lorival Camargo. Assentados: Al Of PM Ailton Souza Bastos, Prof. Isanias Batista dos Santos, Al Of PM Wesley Divino de Castro e Al Of PM Sebastião Divino Alves



CEMINA

Sofisticada fábrica de cerâmica

A CEMINA S/A — Cerâmica e Mineração Nacional Indústria e Comércio, que começou a produzir em março de 1978, já atingiu a previsão de fabricação de azulejos, pois sua produção, entre brancos, coloridos e decorados é de 4.200.000 m². A de pisos foi ultrapassada: a CEMINA está produzindo, anualmente, 2.240.000 m². A fábrica instalada no Distrito Agroindustrial de Anápolis, representa um investimento inicial de 600 milhões de cruzeiros e seu faturamento significa um acréscimo de 4% na arrecadação de ICM, para o Estado de Goiás.

Com uma área construída de 51 mil m² e uma área total de 354 mil m², a CEMINA é uma das maiores indústrias do Estado de Goiás, sendo a mais nova unidade da Divisão Cerâmica do complexo empresarial CECRISA, da qual fazem parte a Cerâmica Criciúma S.A. (Criciúma) e INCOCESA — Indústria e Comércio de Cerâmica S.A. (Tubarão), ambas em Santa Catarina. Com a entrada em

operação da Cemina, a Divisão Cerâmica do complexo produz um total de 14 milhões de m² de azulejos por ano, o que corresponde a 20% da produção nacional.

A Cemina é a mais sofisticada fábrica de azulejos em operação no Brasil, com índice de 100% de nacionalização, tendo suas máquinas e equipamentos sido produzidos por uma das empresas do grupo, Industrial Conventos, com exceção dos fornos. Sua construção também foi feita por outra empresa do complexo, a Construtora Conventos.

A indústria oferece, hoje, 1.040 empregos diretos e 3.120 indiretos, destacando a promoção humana e integração social de seus empregados, além de treinamento, condução e assistência médico-odontológica.

As vendas dos produtos da Cemina são efetuadas em todo o País, verificando-se, inclusive a exportação para todos os continentes.

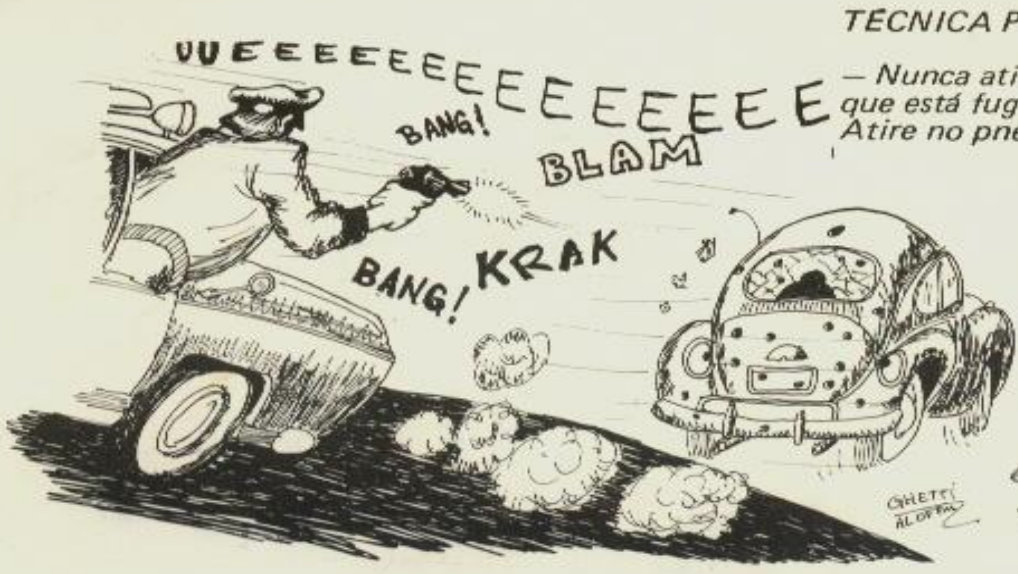


CRUZADAS

ALEXANDRE FREITAS ELIAS AL OF PM

- 1 – Principal cidade do interior goiano, capital econômica do Estado.
- 2 – Primeiro Prefeito de Goiânia.
- 3 – Fundador da nova Capital Goiana.
- 4 – Primeiro Jornal Goiano.
- 5 – Primeira Escola de Ensino Secundário em Goiás.
- 6 – Escritor Goiano, membro da Academia Brasileira de Letras.
- 7 – Maior ilha fluvial do mundo, onde se encontra o Parque Nacional.
- 8 – Político e Sertanista, que promoveu a navegação a vapor nos rios Araguaia e Tocantins.
- 9 – Guerra que Goiás notabilizou-se pela contribuição humana e material.
- 10 – Denominação dada ao Arraial de Sant'Ana, hoje cidade de Goiás, em homenagem ao seu fundador Bartolomeu Bueno da Silva.
- 11 – Minério encontrado em solo goiano, cuja as jazidas são das maiores do mundo.
- 12 – Cidade goiana, onde o candidato à Presidência da República, Juscelino Kubitschek, afirmou em comício o seu propósito de transferir a Capital da República para o Planalto Central.
- 13 – Nome dos índios que originou o nome do Estado, Goiás.
- 14 – O principal cereal produzido em Goiás.

Humor



TECNICA POLICIAL MILITAR:

— Nunca atire para matar num assassino que está fugindo de carro.
Atire no pneu do carro dele.



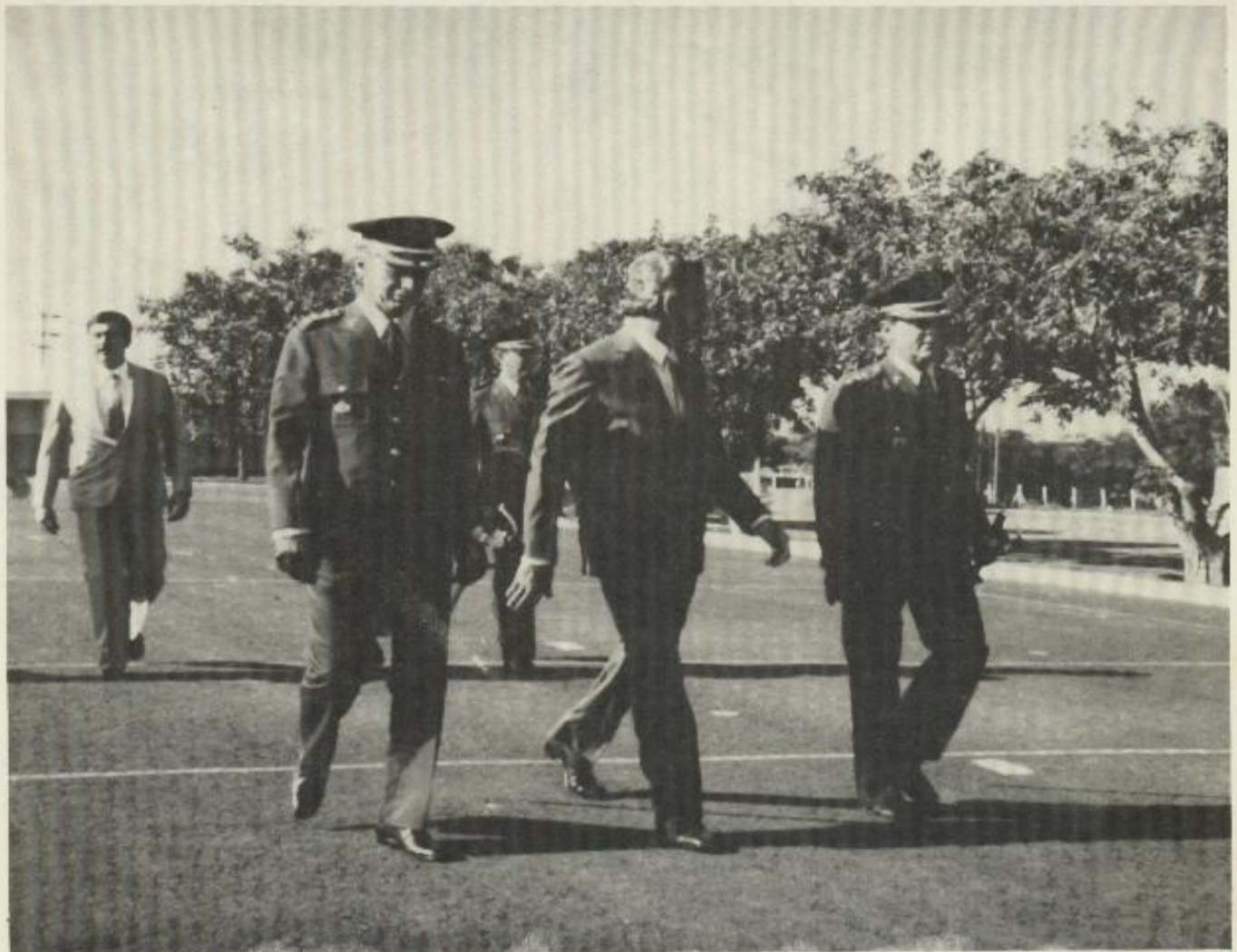
Policiament, Serra Dourada... é muito tranqüilo devido ao pequeno número de pessoas detidas...

EL MAGRON



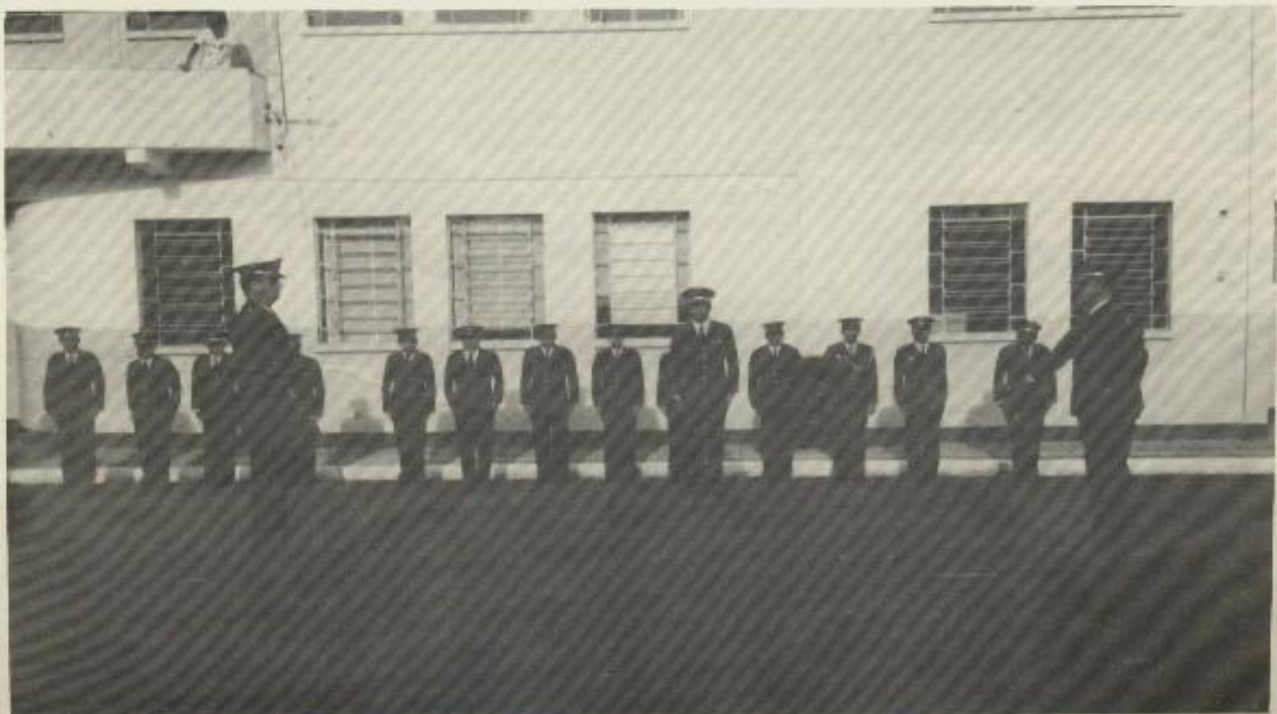
O baile dos Aspirantes foi um sucesso. Uma coisa que encabulou os convidados, foi descobrir qual era o motivo da gritaria durante a valsa. No mesmo instante, nossa equipe de P2 entrou em ação e conseguiu desvendar o mistério: Ei-lo...

TROSPECTIVARETROSPECT



PASSAGEM DE COMANDO

No dia 15 de março de 1983, o Governador Íris Rezende Machado prestigia a posse do Cel PM Álvaro Alves Júnior no Comando Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás.



NOVO COMANDANTE DO CFA

Ten Cel PM Rubens de Oliveira Machado assume o Comando do Centro de Formação e Aperfeiçoamento, após recebê-lo do Cel PM Waldir de Moraes

OSPECTIVA RETROSPECTIVA REI



HOMENAGEM AO CEL PM FERRAZ

O Ex- Comandante da PMGO, Cel PM Ferraz, é homenageado pelo Cel PM Álvaro, Comandante Geral, no pátio do CFA, em razão dos bons serviços prestados à Corporação.



MOMENTOS DE FESTA

Entre muitas atividades sociais, foi realizada a tradicional FESTA JUNINA prestigiada pelo Comandante Geral



MOMENTOS DE CULTO

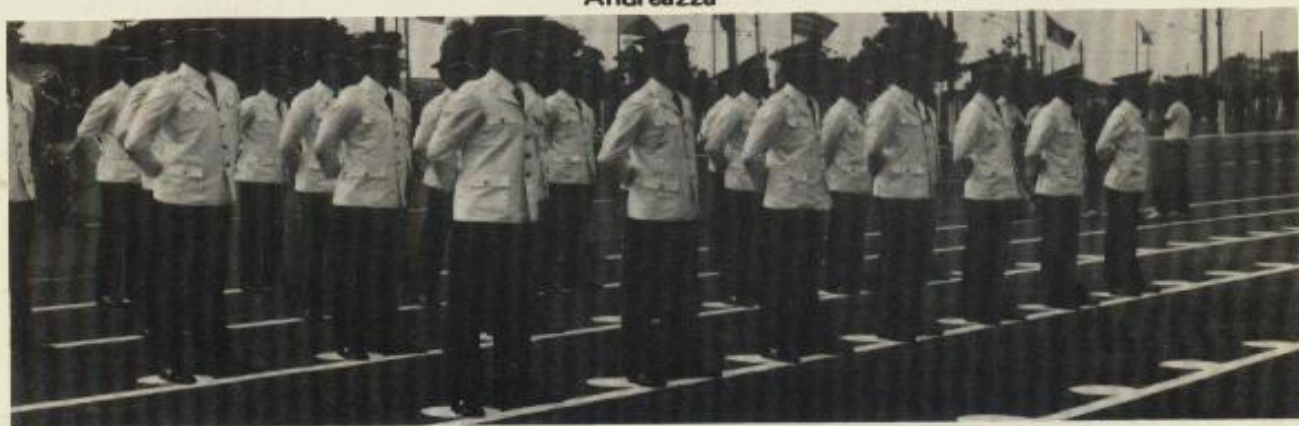
Não só de atividades vive o aluno no CFA. Há momentos de culto e adoração a Deus

PECTIVA RETROSPECTIVA RETRO



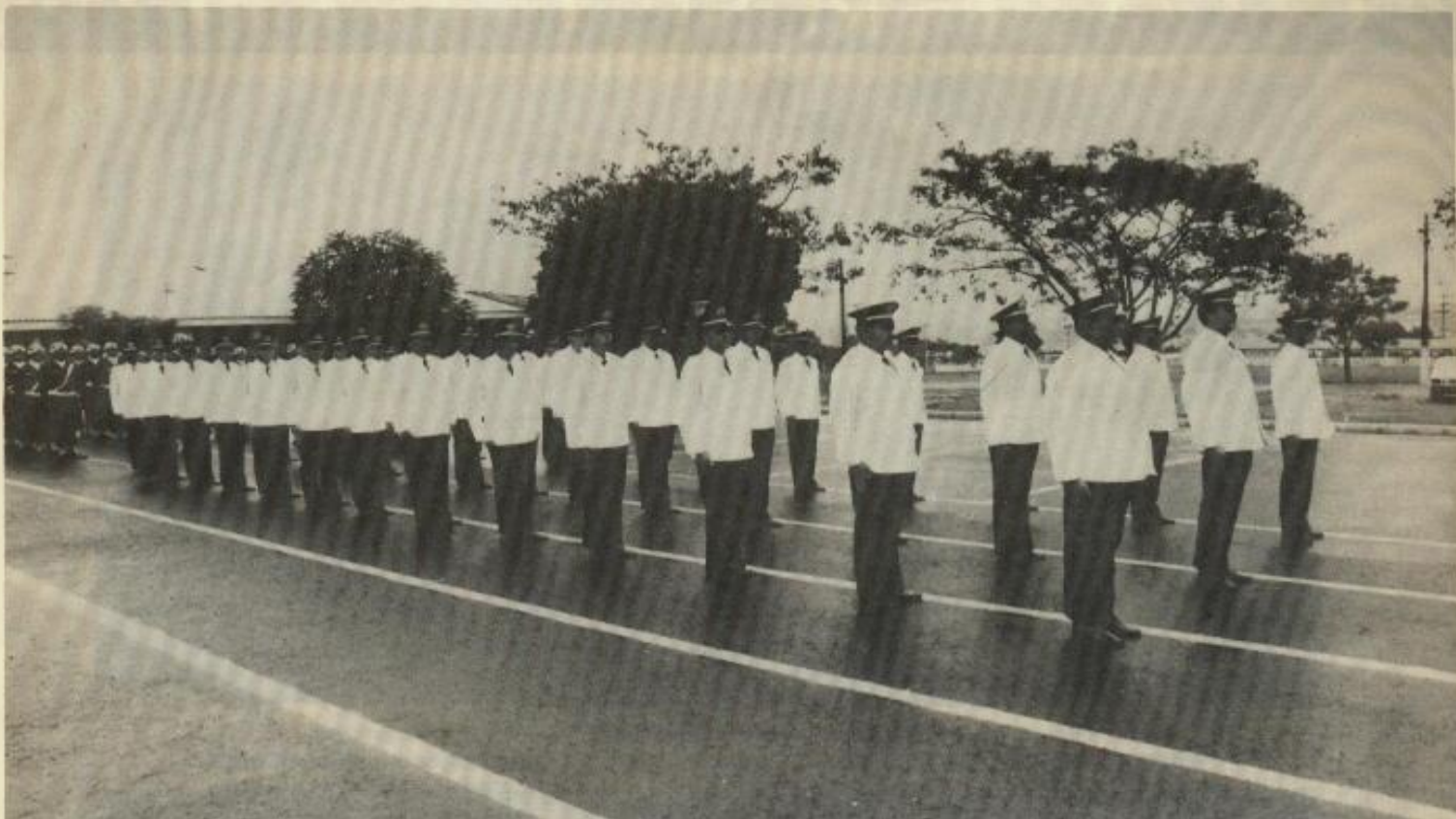
MEDALHA TIRADENTES

Por duas vezes este ano aconteceu a entrega da Medalha Tiradentes, sendo que em uma das oportunidades, recebeu-a das mãos do Governador do Estado, o Ministro Mário Andreazza



FORMATURAS 1983

Durante o ano, centenas de policiais militares receberam o preparo no CFA, entre estes, destacamos os ASPIRANTES-83 e a turma de Sargentos



Grupo de Formandos do Curso Especial de Formação de Sargentos

Formatura de Sargentos e Soldados

O ano letivo no Centro de Formação e Aperfeiçoamento foi encerrado com uma festa marcante. Um evento de expressivo significado completou um ano repleto de realizações. 73 policiais militares, após receberem o adestramento necessário, formaram-se; sendo, 40 no Curso de Formação de Sargentos e 33 no curso de Formação de Soldados.

Vale ressaltar que este grupo de sargentos, que receberam no dia 2 de dezembro, no pátio do CFA, as três divisas, trata-se de uma turma de escol, escolhida entre cabos que, após mais de 15 anos de serviços prestados à Corporação, encontravam-se no excepcional comportamento, fazendo por merecer a premiação por parte do Comandante Geral, Cel PM Álvaro Alves Júnior.

Fizeram parte desta turma especial: Waldivino Corrêia da Silva, Gonçalves Rosa, Djamil Gonçalves de Moura, Manoel Rodrigues de Carvalho, Antonio Carlos Ribeiro, Livaldo Vicente de Lima, Dorinato Domín-

gôs da Silva, Lourival de Souza, Alcício Fernandes Vieira, Oscar Barbosa Damasceno, Jandir Marques Ribeiro, Celestino Vieira de Carvalho, José Alves Rodrigues, Crispim Mendes de Rezende, Manoel Patrício de Sales, Elias Ferreira da Silva, Adenir Alves do Carmo, José Ocilon Limeira Borges, Gercino Francisco Ramos, José Neri de Souza, Aparecido Miguel Pereira, Edelson Vieira, Dagoberto Campos Gonçalves, Jairo dos Santos Nascimento, Desvaldo Dias Bispo, Helio Natal Pereira Matos, Franklin Rocha, Francisco Antonio de Sales, Gerson Proto da Costa, José Aristeu Filho, Maurílio Ferreira dos Santos, Sírio Pacheco, Dorival Cardoso Gomes, Belízio de Souza Rocha, Feliciano Lopes de Oliveira, Manoel Tomaz Lira, Evangelista Alves Jardim, Anesife Lopes da Luz, José Fernandes Filho e Evaristo Rezende.

O Paraninfo da turma foi o Deputado Federal e ex-Governador do Estado de Goiás, Dr. Irapuan Costa Jr. e a Madrinha D. Vânia Lúcia Costa Abrão.



Retrospecto

O ano de 83, foi marcado por uma série de acontecimentos importantes e alguns históricos.

Temos de início a volta do comando geral às mãos de um oficial da nossa corporação, oficial este que nós do CFA aprendemos a admirar quando aqui esteve como comandante. A ascensão do Cel PM Alvaro ao comando geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, teve reflexos substanciais nos rumos que o CFA tomaria da frente.

Foi escolhido para o comando desta unidade escola um oficial de idéias arrojadas e de um espírito de luta invejável; um oficial antes de tudo, um exemplo a ser seguido. O então Maj PM Rubens, ainda como diretor de ensino mostrou que era o homem indicado para o cargo, pois nesta época já visava uma mudança de mentalidade, achava ele que o tempo de se formar militares a "gritos" havia acabado e desde então começou a pregar um respeito maior pelo homem que está sendo forjado, para que este também respeitasse e aprendesse a respeitar todas as pessoas, não por terem autoridade, mas por serem pessoas. Agora o Ten Cel PM Rubens, como comandante do CFA, dirige uma escola onde a hierarquia e a disciplina estão impregnadas em cada homem, não por imposição mas por conquista.

Vários cursos foram realizados este ano, alguns estagiários por aqui passaram, o curso de formação de Cabos e o de Sargentos e de Aperfeiçoamento de Sargentos, mas sem dúvida nenhuma o que de mais arrojado aconteceu em termos de formação foi a compactação do 3º ano de CFO para 8 meses, uma iniciativa corajosa que somente uma equipe de bons oficiais conseguiria levar adiante.

E os Aspirantes foram entregues para o Serviço, já no começo de outubro levando como destaque o Asp 1º PM Wilson Alcantara Manzan, primeiro colocado da turma durante todo o curso de oficiais.

Realizamos os nossos jogos internos com incrível êxito onde revelou-se o atleta símbolo dos jogos, CFO/2 Bonfim, que vem se destacando ainda hoje como atleta a nível Estadual, pois ostenta a maior marca dos 100 metros rasos do Estado.

O curso de formação de oficiais finalmente após estudos do Ministério de Educação e Cultura foi reconhecido como ensino de nível superior, o que possibilita uma maior valorização dos nossos conhecimentos fora das fileiras da corporação, pois agora o curso de oficiais está equiparado para efeitos legais junto ao curso universitário, em qualquer área de ciências humanas.

A missão operacional de executar o policiamento no Estádio Serra Dourada, transferiu ao corpo de alunos do CFA uma carga maior de serviços, mas os aspectos positivos refletem de maneira importante na nossa formação, pelo favorecimento à prática, pelo menos parcial, do conteúdo teórico apreendido no decorrer do curso.

Quanto às atividades desenvolvidas extra curriculares, desfilamos não só aqui, mas em várias cidades do interior, fizemos apresentação de Educação Física, policiamento de jogos de futebol.

Mesmo quando o cansaço, nosso brio de alunos oficiais e Policiais Militares, falou sempre mais alto e fizemos tudo com galhardia superando não só o cansaço, mas todas as dificuldades que tínhamos, pois tivemos sempre a nossa frente nossos superiores, com palavras e exemplos, a elevarem o nosso moral e, principalmente, tínhamos a confiança do nosso comandante.

Portanto, tivemos um ano de muitas mudanças, mudanças estas que visaram principalmente tornar a nossa corporação mais unida e em consequência mais eficiente e muito, muito mais respeitável.



Planalto S/A. Indústrias Alimentícias

**PRODUTOS
MARCA "REI"**

Leite em Pó

Leite Pasteurizado

Manteiga

Queijos

Módulos 1 e 2 — Quadra 3 —
DAIA — Fone: 324-6996 —
ANÁPOLIS-GO.